Ano 76
Edição Especial/2016

OBSERVADOR DA VERDADE

VIDA VITORIOSA

Semana de Oração, 2-11 de dezembro de 2016

OBSERVADOR da verdade

Semana de Oração
De 2 a 11 de dezembro de 2016

VIDAS VITORIOSAS

Enoque – o homem que andou com Deus 4
Sexta-feira, 2 de dezembro de 2016

Abraão – o pai dos fiéis 8
Sábado, 3 de dezembro de 2016

José – o jovem fiel 12
Domingo, 4 de dezembro de 2016

Moisés – o líder manso e humilde 16
Quarta-feira, 7 de dezembro de 2016

Elias – o profeta da restauração 20
Sexta-feira, 9 de dezembro de 2016

Daniel – o gigante moral e inteletual 24
Sábado, 10 de dezembro de 2016

Vivendo uma vida vitoriosa 28
Domingo, 11 de dezembro de 2016

Vidas vitoriosas 32
Poema

VIDAS VITORIOSAS

Mais um ano está chegando ao fim. Considerando isso, devemos parar e fazer nossas as palavras inspiradas do homem segundo o próprio coração de Deus: "Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade". "Cantai ao Senhor um cântico novo; porque fez coisas maravilhosas: a mão direita e Seu braço santo Lhe alcançaram a vitória" (1 Crônicas 29:11; Salmos 98:1).

É possível que tenhamos vivenciado alguns altos e baixos este ano. Ninguém gosta de experimentar o fracasso ou a decepção. Então, qual é a chave da vitória? Jesus Cristo na vida, operando através do Espírito Santo, à medida que nos rendemos totalmente a Ele; e assim obtemos força para obedecer a Seus ensinamentos, seguindo Sua vontade revelada.

O fim do ano é um ótimo momento para agradecermos a Deus por Sua ternura, misericórdia e vigilante cuidado dedicados a cada um de nós. É também uma oportunidade ideal para o autoexame espiritual. Temos confiado em Jesus, olhado para Ele de forma consistente, superado nossos defeitos de caráter através do poder do Seu sangue derramado, preparando-nos, assim, para o fim do tempo de graça?

As leituras da *Semana de Oração* para este ano foram elaboradas com o objetivo de nos impulsionar na direção certa. Consideremos com espírito de oração o tema da vida vitoriosa por meio de Cristo e compartilhemos essas leituras com outras pessoas que estejam isoladas ou sem condições de sair de casa, tendo em mente as seguintes datas:

Oração e jejum:
Sábado, 10 de dezembro

Oferta para as missões:
Domingo, 11 de dezembro

Nossa oração é que o Senhor permita alegrar-nos não apenas em teoria; mas que sejamos capazes de afirmar com plena e honesta certeza: "Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo", "e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 Coríntios 15:57; 1 João 5:4).

OBSERVADOR DA VERDADE

Semana de Oração

NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2016

Publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
"O tempo em que vivemos convida-nos a uma atitude reformatória". *Testemunhos para igreja*, vol. 4, p. 488
Web: http://www.sdarm.org
E-mail: info@sdarm.org

Editor: Davi Paes Silva
Assistente de Editor: Barbara Montrose

Tradução: Dr. Daniel Boarim
Revisão: Dorval Fagundes *(Edições Vida Plena)*
Adequação à diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240 Roanoke, Virginia, EUA.

Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800 – emvp@emvp.com.br
Ilustrações: *Sermon View* na primeira capa e nas páginas 3, 4, 7, 8, 12, 15, 16, 20, 24, 28, 31 e 32; *Adventist Digital Media* nas páginas 11 e 19; ilustração de Giovanni Francesco Barbieri na página 22; ilustração de Briton Reviere na página 27.

VENCEDORES

Em Apocalipse, capítulos 2 e 3, encontramos sete promessas feitas aos vencedores durante os sete diferentes períodos da igreja de Deus:

1. Ter acesso à árvore da vida.
2. Não sofrer a segunda morte.
3. Comer do maná escondido e receber uma pedra branca com o novo nome de Jesus.
4. Poder sobre as nações; contemplar a Estrela da Manhã, que é o próprio Cristo (os remidos desfrutarão o privilégio da presença eterna de Cristo).
5. Trajar-se de vestiduras brancas, que é a justiça de Cristo, e ter o nome escrito permanentemente no livro da vida do Cordeiro.
6. Ser pilares no templo de Deus — os salvos irão refletir o caráter de Deus por toda a eternidade.
7. Sentar-se com Cristo no Seu trono.

Você gosta dessas promessas? Com certeza, sim. Eu também. Tenhamos em mente que Deus é fiel no cumprimento de Suas promessas, na medida em que nós, por Sua graça, cumprirmos a condição de sermos vencedores.

Desde que nossos primeiros pais caíram pela primeira vez em pecado, a humanidade tornou-se fraca em poder moral e incapaz de superar o maligno em sua própria força. No entanto, no mesmo dia em que Adão e Eva pecaram, o Senhor apresentou-lhes uma fagulha de esperança quando prometeu que venceria Satanás e esmagaria a cabeça do arqui-inimigo.

Temos a bênção de conhecer as vidas vitoriosas de homens de Deus desde o início da história bíblica: Adão, Abel, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Sara, Joquebede, Ana, Rute, Abigail, Débora, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, e uma grande lista de outros heróis encontrados no Livro Sagrado.

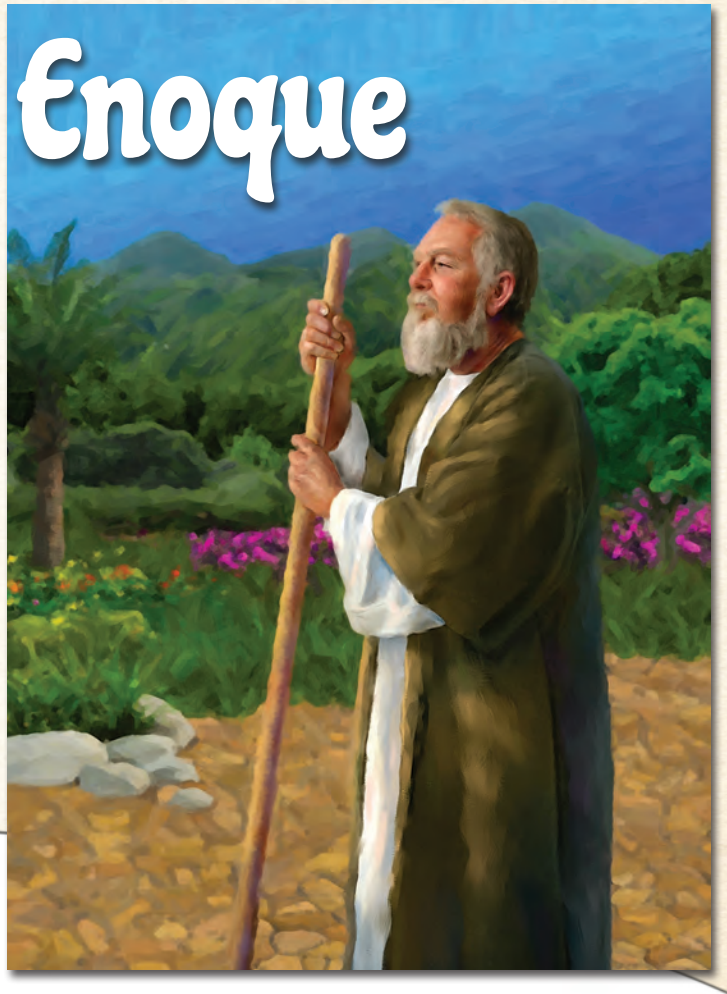
À medida que estudamos cuidadosamente a vida desses homens e mulheres, muitas vezes encontramos sérios defeitos de caráter, que eles conseguiram vencer pela fé. Na verdade, a expressão "pela fé" precede cada nome da lista encontrada no livro de Hebreus. Seria bom se dedicássemos tempo para estudar a vida de todos esses heróis.

Podemos superar nossos defeitos de caráter da mesma forma — pela fé no Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Temos o mesmo Deus misericordioso, a mesma graça, os mesmos agentes divinos à disposição. Eles estão mais do que dispostos a nos socorrer a qualquer momento que apelarmos ao nosso poderoso Senhor e Salvador.

Por acaso sofremos algum fracasso em nossas lutas? Aqueles heróis também experimentaram fracassos. No entanto, a vitória final deles é a garantia de que nós também podemos vencer.

Durante esta Semana de Oração, vamos refletir cuidadosamente sobre a vida de alguns heróis mencionados na Bíblia. Será um estudo muito proveitoso; porém, mais que isso, podemos alcançar a mesma vitória que eles alcançaram, pois recebemos a mesma graça que eles receberam. Sim, podemos sair vitoriosos com nosso Senhor Jesus Cristo. Esteja certo disso. Deus o abençoe!

O homem que andou com Deus



Sexta-feira, 2 de dezembro de 2016

Compilação dos escritos de E. G. White

A condição do nosso mundo

Em todo o mundo, as cidades estão se tornando viveiros de vícios. Por toda parte se vê e se ouve o que é mau, e encontram-se estimulantes à sensualidade e ao desregramento. Avoluma-se incessantemente a onda da corrupção e do crime. Cada dia oferece um registro de violência: roubos, assassínios, suicídios e crimes inomináveis.

A vida nas cidades é falsa e artificial. A intensa paixão de ganhar dinheiro, o redemoinho da agitação e da corrida aos prazeres, a sede de ostentação, de luxo e extravagância, tudo são forças que, no que respeita à maioria da humanidade, desviam o espírito do verdadeiro desígnio da vida. Abrem a porta para milhares de males. Essas coisas exercem sobre a juventude uma força quase irresistível.

Uma das mais sutis e perigosas tentações que assaltam as crianças e jovens nas cidades é o amor dos prazeres. Numerosos são os dias de feriado; jogos e corridas de cavalos arrastam milhares, e a onda de satisfação e prazer os atrai para longe dos sóbrios deveres da vida. O dinheiro que deveria ter sido economizado para melhores fins é desperdiçado em divertimentos.

Em razão de monopólios, sindicatos e greves, as condições de vida nas cidades estão se tornando cada vez mais difíceis. Sérias aflições encontram-se perante nós.[1]

Atualmente, crimes de todos os tipos são praticados para se obter dinheiro. O egoísmo, o engano, o furto, e o derramamento de sangue estão tornando este mundo uma verdadeira Sodoma, e seus habitantes como os habitantes do mundo antediluviano. Na ganância de possuir coisas, a Lei de Deus é transgredida.[2]

Já a doutrina de que os homens estão isentos da obediência aos mandamentos de Deus tem debilitado a força da obrigação moral, e aberto as comportas da iniquidade sobre o mundo. Ilegalidade, dissipação e corrupção passam impetuosamente sobre nós como uma maré esmagadora. Na família, Satanás está em atividade. Sua bandeira tremula, mesmo nos lares de professos cristãos. Há invejas, suspeitas, hipocrisia; separação, emulação, contenda, traição de santos legados, satisfação da luxúria. Todo o sistema de princípios e doutrinas religiosas, que deveriam constituir a fundação e estrutura da vida social, parecem uma massa vacilante, prestes a cair e destroçar-se. Os mais vis dos criminosos, quando lançados na prisão por suas ofensas, muitas vezes são feitos destinatários de presentes e atenções, como se houvessem alcançado invejável distinção. É dada grande publicidade aos seus crimes e caracteres. Os jornais publicam os detalhes revoltantes do vício, iniciando desta maneira outras pessoas na prática da fraude, roubo e assassinato; e Satanás exulta com o sucesso de seus planos infernais. O enfatuamento[A] do vício, a criminalidade, o terrível aumento da intemperança e iniquidade de toda sorte e grau, devem despertar

A **Enfatuamento**: Tornar fátuo; tornar cheio de vaidade, de presunção. *Fátuo*: Muito estulto e com alta opinião de si próprio; vaidoso e oco; presunçoso.

todos os que temem a Deus para que investiguem o que pode ser feito para deter a maré do mal.[3]

Os homens do mundo têm ambição pela fama. Desejam casas, terras e abundância de dinheiro, para que possam ser grandes de acordo com a norma do mundo. O ponto alto de sua ambição é chegar a um lugar de onde possam olhar para baixo com sentimento de superioridade em relação aos pobres. Essas almas estão construindo sobre a areia, e sua casa vai desmoronar de repente. Superioridade de posição não é verdadeira grandeza. O que não agrega valor à alma é de nenhum valor real em si mesmo.[4]

Como isso se manifesta mesmo nas igrejas?

Pelo orgulho espiritual, o desejo de mandar, um ambicioso anelo de honras ou posição, falta de domínio próprio, condescendência com a paixão ou preconceito, pela instabilidade ou falta de discernimento a igreja pode ser perturbada e sacrificada sua paz.

As dificuldades são muitas vezes causadas pelos passadores de "disse me disse", cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: "Diga, [...] e nós o espalharemos".[5]

O inimigo virá e tentará desviar nossas mentes para longe da importante obra a ser realizada hoje. Ele tentará manter-nos envolvidos em assuntos triviais, fazendo-nos pensar que é de nossa alçada criticar e condenar outros; mas nosso trabalho é lidar fielmente com nossas próprias almas. Devemos examinar nossos corações e ver se estamos bem aos olhos de Deus. Pedro disse a Cristo, referindo-se a João: "Senhor, e deste [o] que será?" Mas o Senhor respondeu-lhe: "Que te importa a ti? Segue-Me tu". Cada um de nós tem algo a fazer por si mesmo, e enquanto estamos criticando outras pessoas, negligenciamos a mais importante de todas as obras.[6]

Durante anos venho sentindo profunda angústia de alma por causa do que o Senhor me apresenta acerca da carência de Jesus e Seu amor em nossas igrejas. Tem havido um espírito de autossuficiência e uma disposição para lutar por posições e supremacia. Vi que a glorificação própria tornou-se comum entre os adventistas do sétimo dia [Movimento de Reforma][B], e a menos que o orgulho do homem seja abatido e Cristo exaltado, *não estaremos, como um povo, em melhor condição de receber a Cristo em Seu segundo advento do que o povo judeu estava por ocasião da primeira vinda*.[7]

Como podemos escapar da mentalidade predominante?

Entre as peculiaridades que devem distinguir o povo de Deus do mundo está sua humildade. O homem mais próximo a Deus e mais honrado por Ele é o que se julga menor em termos de importância, justiça própria e confiança em si mesmo, esperando em Deus com humilde e confiante fé. Em vez de sermos ambiciosos de igualar-nos ou superarmos a outros em honra e posição, devemos procurar ser humildes e fiéis servos de Cristo. [...]

No amor-próprio, exaltação do eu e orgulho há grande fraqueza; mas na humildade há grande força. Orgulho e autoimportância são, de fato, fraquezas quando comparados com humildade e modéstia. Foi a doçura de nosso Salvador, Suas maneiras simples e despretensiosas que O tornaram um Conquistador de corações. Mas, em nossa separação de Deus, em nosso orgulho e trevas, estamos constantemente à procura de nos exaltar, esquecendo que a humildade é poder.[8]

Enoque — um exemplo para nós hoje

Enoque foi o primeiro profeta entre os homens. Naquela ocasião ele profetizou a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, bem como Sua obra. A vida dele foi um exemplo de coerência cristã. Lábios santos só devem pronunciar as palavras de Deus em denúncia e juízo. Sua profecia não é encontrada nos escritos do Antigo Testamento. Não encontramos em nenhum outro livro as obras de Enoque, além do de Judas, um profeta de Deus, que as menciona.[9]

Aqueles que temiam ao Senhor procuravam esse santo homem para partilharem de sua instrução e orações. Trabalhavam publicamente também, apregoando a mensagem de Deus a todos os que desejavam ouvir as palavras de advertência. Seus labores não se restringiam aos setitas[C]. Na terra em que Caim procurara fugir da presença divina, o profeta de Deus tornou conhecidas as maravilhosas cenas que haviam passado ante a sua visão. "Eis", declarou ele, "que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade" (Judas, versículos 14 e 15).

Ele foi destemido reprovador do pecado. Enquanto pregava ao povo de seu tempo o amor de Deus em Cristo, e insistia com eles para abandonarem seus maus caminhos, censurava a iniquidade prevalecente, e advertia os homens de sua geração de que o juízo cairia sobre o transgressor. Era o Espírito de Cristo que falava por meio de Enoque; aquele Espírito se manifesta não somente em expressões de amor, compaixão e rogos; não são somente coisas agradáveis que são faladas pelos homens santos. Deus põe no coração e lábios de Seus mensageiros verdades penetrantes, incisivas como a espada de dois gumes.

O poder de Deus que operava em Seu servo era sentido pelos que o ouviam. Alguns atenderam à advertência, e renunciaram a seus pecados; mas as multidões zombaram da solene mensagem, e continuaram com mais ousadia em seus maus caminhos. Os servos de Deus devem levar uma mensagem semelhante ao

B Colchetes acrescentados pelo Revisor.
C **Setitas:** Descendentes de Sete, filho de Adão.

mundo nos últimos dias, e esta também será recebida com incredulidade e zombaria. O mundo antediluviano rejeitou as palavras de advertência daquele que andava com Deus. Assim a última geração escarnecerá das advertências dos mensageiros do Senhor.[10]

[Enoque] também viu o estado corrupto do mundo na época em que Cristo apareceria pela segunda vez; que haveria uma geração jactanciosa, presumida, voluntariosa, arregimentada em rebelião contra a Lei de Deus, negando o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, espezinhando Seu sangue e desprezando Sua expiação. Viu os justos coroados de glória e honra, enquanto os maus eram separados da presença do Senhor e consumidos com o fogo.[11]

No caso de Enoque, os fiéis abatidos foram ensinados que, enquanto vivendo entre um povo corrupto e pecaminoso, em rebelião aberta e audaz contra seu Criador, desde que Lhe obedecessem e tivessem fé no Redentor prometido, realizando obras de justiça como o fiel Enoque, seriam aceitos por Deus, e finalmente exaltados ao Seu trono celeste.

Enoque, separando-se do mundo, e ocupando muito de seu tempo em oração e comunhão com Deus, representa o leal povo de Deus nos últimos dias, que será separado do mundo. A injustiça prevalecerá sobre a Terra em terrível medida. Os homens se entregarão a toda sorte de imaginação de seus corações corruptos, levando a efeito sua filosofia enganadora, e rebelando-se contra a autoridade do alto Céu.

O povo de Deus se separará das práticas injustas dos que os rodeiam, buscando pureza de pensamento e santa conformidade com Sua vontade, até que Sua divina imagem seja refletida neles. Como Enoque, estarão buscando qualificar-se para a trasladação ao céu. Enquanto se esforçam para instruir e advertir o mundo, não se conformarão com o espírito e os costumes dos incrédulos, mas os condenarão através de sua santa conversação e exemplo piedoso. A trasladação de Enoque para o céu, pouco antes da destruição do mundo pelo dilúvio, representa a trasladação de todos os justos que vivem na terra anteriormente à sua destruição pelo fogo. Os santos serão glorificados à vista daqueles que os odiavam por causa de sua fiel obediência aos justos mandamentos de Deus.[12]

Enoque foi um homem santo. Ele serviu a Deus com singeleza de coração. Compreendeu a corrupção da família humana e separou-se dos descendentes de Caim, repreendendo-os por sua grande maldade. Havia sobre a Terra os que reconheciam, temiam e adoravam a Deus. No entanto, o justo Enoque estava tão angustiado com a crescente maldade dos ímpios que não se associava no dia a dia com eles, temendo ser afetado por sua infidelidade, e que seus pensamentos deixassem de voltar-se para Deus com a santa reverência devida ao Seu exaltado caráter. Sua alma se angustiava ao testemunhar cada dia os ímpios espezinhando a autoridade divina. Ele preferiu separar-se deles e passava grande parte de seu tempo em solidão, dedicando-se à reflexão e oração. Enoque esperava diante de Deus e orava a fim de entender Sua vontade mais perfeitamente para poder, assim, realizá-la.[13]

Contando a outras pessoas sobre a volta de Jesus

Há, por toda parte, a tendência de substituir o esforço individual pela obra de organizações. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam a obra da beneficência ao encargo das instituições e organizações; eximem-se do contato com o mundo, e seu coração torna-se frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Morre no seu coração o amor que deve ser dedicado somente a Deus e às pessoas.

Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado para comissões ou para a caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas.[14]

Dia a dia combatemos o bom combate da fé. Dia a dia Deus dará nossa tarefa; e embora não possamos ver o fim desde o início, devemos examinar-nos diariamente para ver se estamos no caminho reto. Precisamos esforçar-nos para vencer, olhando para Jesus; pois em cada tentação Ele estará ao nosso lado para dar-nos a vitória. Cada dia deve ser como o último em que podemos ter o privilégio de trabalhar para Deus, e muito se deve dedicar à oração, para que possamos trabalhar na força de Cristo. Foi assim que Enoque andou com Deus, alertando e condenando o mundo, manifestando diante de todos um caráter justo.

Professamos crer que Cristo virá em breve à Terra. Uma solene responsabilidade repousa sobre nós, pois um mundo perdido deve ser avisado do iminente juízo. Não podemos eximir-nos de nossa responsabilidade; temos de carregar o fardo da obra. O "eu" tem que ser posto à parte, e Cristo aparecer. Como filhos obedientes e fiéis, devemos seguir a luz, e refletir seus raios preciosos para os outros. [...] Oh, pudéssemos perceber como todo o Céu está interessado na salvação do mundo, e despertaríamos com santo zelo para seguir a Jesus. [...]

Os professos seguidores de Cristo são responsáveis por advertir o mundo. Como estamos realizando esta solene obra a nós confiada? Temos de nos humilhar diante de Deus e não seguir ideias de homens. Precisamos chegar diante do mundo falando as palavras de Deus, para que o mundo saiba que Deus nos enviou.[15]

Aprendendo com Enoque

Enoque repetia fielmente às pessoas tudo que lhe havia sido revelado pelo Espírito de profecia. Alguns criam nas palavras dele e deixavam sua maldade para temer e adorar a Deus. Essas pessoas frequentemente iam ter com ele em seu lugar de refúgio, e Enoque os instruía e orava por eles a fim de que Deus lhes desse conhecimento de Sua vontade. Finalmente, passou a separar certos períodos de tempo para um retiro em que não fosse interrompido pelos que iam e viam, em sua comunhão com Deus e santos pensamentos. Mas não se excluía permanentemente da sociedade daqueles que o amavam e ouviam suas palavras de sabedoria; nem se separava inteiramente dos corruptos. Reunia-se com o justo e com o ímpio, em momentos estabelecidos, e trabalhava para demover o ímpio de seu mau caminho, instruindo-o no temor de Deus, enquanto ensinava os que já tinham conhecimento de Deus, para que O servissem ainda mais perfeitamente. Ficava com eles desde que os pudesse beneficiar através de sua piedosa conversação e santo exemplo para, em seguida, retirar-se por uma temporada de toda a sociedade — do justo, do escarnecedor e do idólatra — e permanecer na solidão, alimentando-se e dessedentando-se por meio da comunhão com Deus e do conhecimento divino que só Ele poderia comunicar-lhe.[16]

O Senhor amava Enoque porque ele O seguia inabalavelmente, aborrecendo a iniquidade e buscando fervorosamente conhecimento do celestial, para que pudesse fazer Sua vontade perfeitamente. Ele desejava achegar-se ainda mais perto de Deus, a quem temia, reverenciava e adorava. Deus não permitiria que Enoque morresse como os outros homens, mas enviou Seus anjos para levarem-no ao Céu sem ver a morte.[17.]

Resultados maravilhosos

A mensagem pregada por Enoque e sua trasladação para o Céu foram um argumento convincente para todos os que viviam em seu tempo; foram um argumento que Matusalém e Noé puderam usar com autoridade para demonstrar que os justos podiam ser trasladados.

O Deus que andou com Enoque foi o nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. Era a Luz do mundo como o é agora. Os que viviam naquela época não estavam sem mestres que os instruíssem na senda da vida; porque Noé e Enoque eram cristãos. Em Levítico, o evangelho é apresentado em preceitos. Hoje, como naqueles dias, é requerida obediência implícita. Como é necessário que compreendamos a importância dessa palavra!

É feita a pergunta: Qual é a causa da escassez existente na igreja? A resposta é: Permitimos que a nossa mente se apartasse da Palavra. Se a Palavra de Deus fosse comida como alimento espiritual; se fosse tratada com respeito e deferência, não haveria necessidade dos muitos e repetidos Testemunhos que são concedidos. As simples declarações das Escrituras seriam aceitas e obedecidas.

Seus vivos princípios são quais folhas da árvore da vida para a cura das nações. [...]

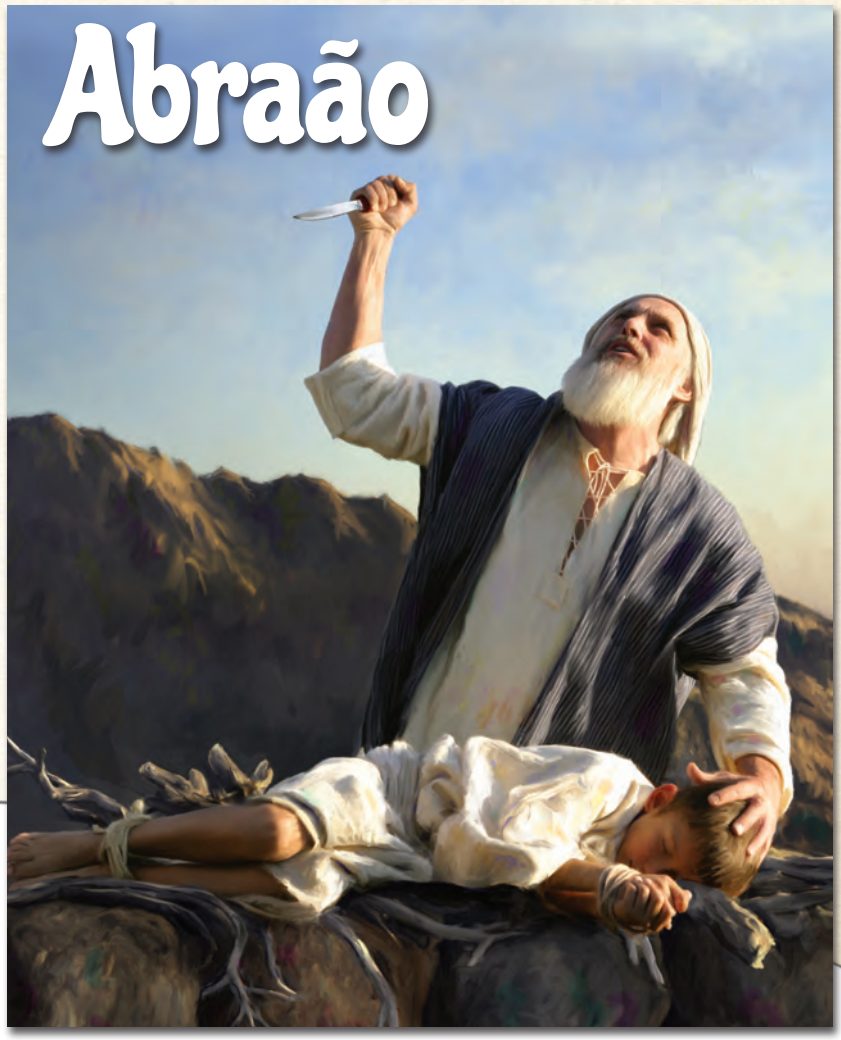
Quando Satanás pressiona a nossa mente com suas sugestões, podemos, se quisermos, repousar sobre um "assim diz o Senhor"; ser introduzidos ao pavilhão secreto do Santíssimo.

Muitos fracassam em imitar nosso sagrado Modelo, em virtude de estudarem tão pouco os traços de Seu caráter. Tantos estão repletos de planos envolventes, estão sempre ativos, de modo que não lhes sobra tempo ou espaço para que Jesus Se torne para eles uma íntima e preciosa companhia. Não remetem a Ele cada pensamento e ação, indagando: "É este o caminho do Senhor?" Se o fizessem, andariam com Deus, como ocorreu com Enoque.[18]

Referências bibliográficas:

1 *A ciência do bom viver*, pp. 363 e 364.
2 *The Signs of the Times*, 21 de junho de 1899.
3 *Ibidem*, 4 de julho de 1899.
4 *The Youth's Instructor*, 2 de novembro de 1899.
5 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, pp. 241 e 242.
6 *The Review and Herald*, 18 de agosto de 1891.
7 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, pp. 727 e 728 [grifo acrescentado pelo Revisor].
8 *The Signs of the Times*, 21 de outubro de 1897.
9 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1088.
10 *Patriarcas e profetas*, p. 86.
11 *The Signs of the Times*, 20 de fevereiro de 1879.
12 *Ibidem*.
13 *Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 54.
14 *A ciência do bom viver*, p. 147.
15 *The Review and Herald*, 18 de agosto de 1891.
16 *The Signs of the Times*, 20 de fevereiro de 1879.
17 *Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 57.
18 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, pp. 392 e 393.

O pai dos fiéis



Sábado, 3 de dezembro de 2016

Compilação da Bíblia e Espírito de profecia, com comentários de C. Dumaguit

Certa noite, uma casa pegou fogo e um menino foi forçado a subir para o telhado. O pai, no chão, com os braços estendidos, gritava para o filho:

— Pule! Eu vou pegar você.

Ele sabia que o menino teria de saltar para salvar sua vida. Tudo que o garoto podia ver, no entanto, eram chamas, fumaça e escuridão. Como podemos imaginar, ele estava com medo de sair do telhado. Seu pai continuava gritando:

— Pule! Eu vou pegar você.

Mas o menino protestou:

— Papai, eu não posso vê-lo!

O pai, porém, respondeu:

— Mas eu posso vê-lo! Venha!

Finalmente o garoto saltou porque confiava em seu pai. Assim, a fé cristã nos permite encarar a vida ou enfrentar a morte, não porque vemos algo, mas pela certeza de que somos vistos; não porque temos todas as respostas, mas porque somos conhecidos. Este é o significado da verdadeira fé. A fé tem que ver com as coisas que não são vistas e com a esperança nas coisas que não estão à mão. A fé não deve ser apreendida só teoricamente; deve ser experimentada de modo prático em nossas vidas. O apóstolo Paulo explicou, "Porque nEle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé" (Romanos 1:17).

Por que é tão importante viver pela fé? Qual é o papel da fé na nossa vitória? O apóstolo João declara que "todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 João 5:4).

"Através da fé, toda deficiência de caráter pode ser suprida, toda contaminação limpa, cada falha corrigida, toda boa qualidade desenvolvida[1]."

"A obra de conquistar o mal deve ser feita por meio da fé. Os que vão para o campo de batalha entenderão ser preciso colocar toda a armadura de Deus. O escudo da fé será sua defesa e lhes permitirá ser mais que vencedores[2]."

A fé que nos dá a vitória sobre o mundo foi demonstrada por nosso pai Abraão. Por que Abraão foi chamado "pai dos fiéis"? Quando dizemos que alguém é pai de alguma coisa, pensamos em alguém que inventou algo ou que contribuiu de modo significativo para chegar lá. Hipócrates é considerado "pai da medicina", Edison é o "pai da eletricidade", e Karl Benz o "pai do automóvel". E quanto a Abraão? Como ele se tornou pai dos fiéis? Precisamos conhecer a sua experiência de vida a fim de compreender a fé. Se quisermos ter a fé que leva à vitória sobre o mundo, devemos ter a fé de Abraão.

O chamado de Abraão

Lemos em Gênesis 12:1-3 sobre o chamado para sair da casa de seu pai. "Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei e Eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei a ti, e

engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção: e Eu abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra".

Ur dos caldeus era um centro de culto pagão; a terra era fértil, e o lugar oferecia grandes vantagens para o enriquecimento fácil. E Deus disse, em essência, a Abraão: "Saia daqui. E quando começar a se mover, Eu mostrarei onde fica a terra que darei a você". Qual foi a reação de Abraão? Ele começou a guardar seus pertences. Você pode imaginar a reação de seus familiares próximos. Seus parentes talvez tenham perguntado:

— Por que você está embalando as coisas?

— Estou saindo!

— Para onde está indo?

— Aonde Deus me mostrar!

— A terra é fértil?

— Eu não sei!

— Fale-me algo sobre esse lugar para onde vai.

— Também não sei! Tudo o que sei é que Deus quer que eu vá para lá, e Ele estará comigo!

O que seus parentes devem ter pensado de suas respostas diretas? Claro, devem ter imaginado que ele era um grande tolo. Mas o que levou Abraão a tomar tal decisão extraordinária? O apóstolo Paulo disse: "Pela fé Abraão, quando foi chamado para ir a um lugar que havia de receber por herança, obedeceu; e ele saiu, sem saber para onde ia" (Hebreus 11:8).

"Aquela obediência expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda Bíblia. Para ele, a fé era 'o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem' (Hebreus 11:1). Confiando na promessa divina, sem a menor garantia exterior de seu cumprimento, abandonou o lar, os parentes e a terra natal, e saiu, sem saber para onde, a fim de seguir aonde Deus o levasse. 'Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa' (Hebreus 11:9).

"Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para o prenderem ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer ao chamado. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse[3]."

Por que o Senhor ordenou a Abrão sair da casa da sua parentela e ir a uma terra desconhecida para ele? O Espírito de profecia explica: "A fim de que Deus o pudesse habilitar para a sua grande obra, como guardador dos oráculos sagrados, Abraão devia desligar-se das relações de sua vida anterior. A influência de parentes e amigos seria incompatível com o ensino que o Senhor Se propunha a dar a Seu servo. Agora que Abraão estava, em sentido especial, ligado ao Céu, devia habitar entre estranhos. Seu caráter devia ser peculiar, diferindo de todo o mundo. Ele não podia nem mesmo explicar sua maneira de proceder, de modo que fosse compreendido por seus amigos. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e seus intuitos e ações não eram entendidos por seus parentes idólatras[4]".

A jornada da fé

Em obediência ao chamado de Deus, Abraão mudou-se de Ur para Harã até a morte de seu pai, Terá. Em seguida, a voz divina ordenou-lhe continuar em frente, e que ele e sua família levassem consigo "todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã" (Gênesis 12:5) — almas ganhas através do trabalho missionário.

Em todos os lugares Abraão construía um altar ao Senhor, incluindo sua próxima parada, Betel. Ao seguir viagem para o sul, deparou-se com uma seca, mas não questionou a direção da Providência. Ele não permitiria que as circunstâncias abalassem sua fé na palavra de Deus. Para escapar da fome que se seguiu, ele procurou refúgio temporário no Egito, mas não esqueceu o objetivo, para onde Deus o levaria.

Estabelecendo altares

À medida que se mudava de uma parte para outra, os altares de Abraão deixavam um testemunho permanente de sua fé no Deus vivo.

A vida de oração deve ser vista também na igreja remanescente de Deus hoje. "Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se[5]."

"Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é os pais reunirem os filhos em redor de si, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo?

"O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a

considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde. [...]

"Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações[6]."

Legado de abnegação

Assim que possível, Abrão deixou o Egito e voltou para Canaã "muito rico em gado, em prata e em ouro" (Gênesis 13:2). Ló ainda estava com ele, e perceberam que as pastagens já não eram suficientes para os animais de ambos, sendo necessária uma separação. Embora Abraão fosse mais avançado em idade e quem, na verdade, havia sido chamado por Deus, deu a Ló a preferência de escolha do lugar onde queria viver.

"E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda" (Gênesis 13:8 e 9).

"Aqui se ostentou o nobre e abnegado espírito de Abraão. Quantos, em circunstâncias idênticas, não se apegariam com todo o risco aos seus direitos e preferências individuais! Quantos lares não se têm desta maneira esfacelado. Quantas igrejas não se têm desagregado, tornando a causa da verdade objeto de zombaria e injúria entre os ímpios! [...] A cultura de uma cortesia uniforme, de uma disposição para fazer aos outros conforme desejaríamos que nos fizessem, extinguiria a metade dos males da vida. O espírito de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito[7]."

Esse espírito abnegado se manifestou também no apelo intercessório de Abraão em favor dos habitantes de Sodoma.

O maior erro de Abraão

Antes que se tornasse o pai dos fiéis, Abraão cometeu um erro grave, correndo à frente de Deus. Ele e sua esposa imaginaram que poderiam "ajudar" Deus a cumprir a promessa de que seus descendentes se tornariam uma grande nação. Uma vez que ambos já eram velhos, concordaram em que Abraão tomaria Hagar, serva de Sara, para que fosse mãe de seu filho. Esse erro trouxe tantos problemas à sua casa!

A promessa de Deus se cumpre

Finalmente, mesmo tendo Sara passado da idade de ter filhos e estando Abraão bem avançado em anos, o milagre do nascimento de um filho deles aconteceu como Deus havia prometido. O legado mais importante da salvação deixado por Abraão aos seus descendentes foi o ato de fé em sua disposição de oferecer a Deus a criança do milagre, Isaque. "Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar; e daí também em figura ele o recobrou" (Hebreus 11:17-19).

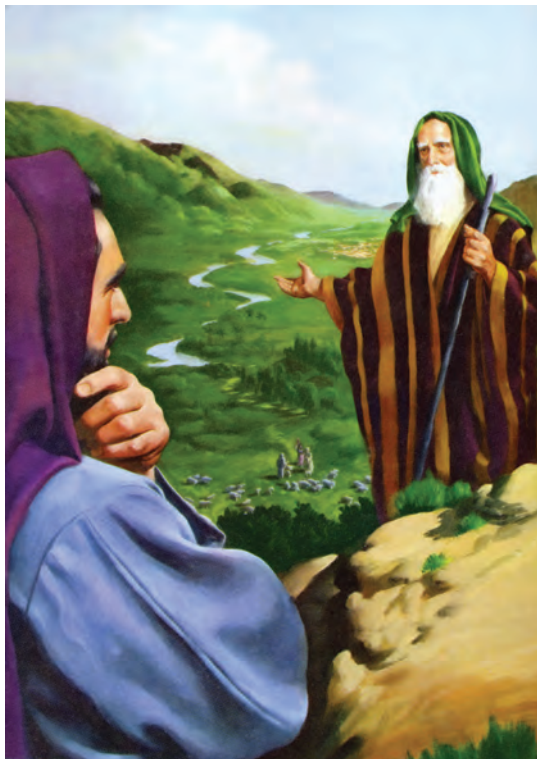
"A ordem foi expressa em palavras que deveriam ter contorcido angustiosamente aquele coração de pai: 'Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem amas, [...] e oferece-o ali em holocausto' (Gênesis 22:2). Isaque era-lhe a luz do lar, a consolação da velhice, e acima de tudo o herdeiro da bênção prometida. A perda de tal filho por desastre, ou moléstia teria despedaçado o coração do pai extremoso; teria curvado sua encanecida cabeça pela dor; entretanto, foi-lhe ordenado derramar o sangue daquele filho com sua própria mão. Pareceu-lhe uma terrível impossibilidade[8]."

No entanto, depois de muito orar em agonia, Abraão começou a viagem de três dias até a montanha com seu filho amado, para cumprir o que Deus ordenara.

"Quando se aproximaram do cume, Isaque perguntou: 'Meu pai, eis aqui o fogo e a lenha, Mas onde está o cordeiro para o holocausto?' Oh, que prova! Como as palavras cativantes, 'meu pai', dilaceraram o coração de Abraão! Mas ele ainda não podia contar-lhe. 'Meu filho,' disse ele, 'Deus proverá para Si o Cordeiro para o holocausto' (Gênesis 22:7 e 8).

"No lugar indicado construíram o altar, e sobre o mesmo colocaram a lenha. Então, com voz trêmula, Abraão desvendou a seu filho a mensagem divina. Foi com terror e espanto que Isaque soube de sua sorte; mas não opôs resistência. Poderia escapar deste destino, se o houvesse preferido fazer; o ancião, ferido de pesares, exausto com as lutas daqueles três dias terríveis, não poderia ter-se oposto à vontade do vigoroso jovem. Isaque, porém, tinha sido educado desde a meninice a uma obediência pronta e confiante, e, ao ser o propósito de Deus manifesto perante ele, entregou-se com voluntária submissão. Era participante da fé de Abraão, e sentia-se honrado por ter sido chamado a dar a vida em oferta a Deus. Com ternura procurou aliviar a dor do pai, e auxiliou-lhe as mãos desfalecidas a amarrarem as cordas que o prendiam ao altar.

"E agora as últimas palavras de amor são proferidas, as últimas lágrimas derramadas, o último abraço dado. O pai levanta o cutelo para matar o filho, quando o braço subitamente lhe é detido. Um anjo de Deus chama do Céu o patriarca: 'Abraão, Abraão!' Ele rapidamente responde: 'Eis-me aqui'. E de novo se ouve a voz: 'Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único' (Gênesis 22:11 e 12).



"Então Abraão viu 'um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato', e prontamente trazendo a nova vítima, ofereceu-a 'em lugar de seu filho'. Em sua alegria e gratidão, Abraão deu um novo nome ao lugar sagrado — 'Jeová-jiré', 'o Senhor proverá' (Gênesis 22:13 e 14)[9]."

Lições da vida de Abraão

1. Inquestionável obediência

"A inquestionável obediência de Abraão é uma das evidências mais marcantes de fé encontradas em toda a Bíblia[10]."

"Muitos ainda são provados como o foi Abraão. [...] Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, dificuldades e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem[11]."

2. Vida de oração

"A vida de Abraão, o amigo de Deus, era uma vida de oração. [...] Pais e mães: Cada manhã e noite reúnam ao redor de si os filhos, e com humilde petição elevem a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Seus queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários juncam o caminho de jovens e velhos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. A vitória só pode ser alcançada através de propósito resoluto e inabalável, vigilância constante, e ajuda contínua de Deus[12]."

3. Espírito nobre e altruísta

Lembre-se da atitude exemplar de Abraão em relação a Ló. "Não atente cada um para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:4).

4. Amor pelas almas que perecem

Embora Abraão detestasse os pecados de Sodoma, "ele desejava que os pecadores pudessem salvar-se. Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos experimentar pelos impenitentes. Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador. Em redor de nós existem almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para fazerem-no retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?[13]"

5. O pai que governava bem sua casa

"O testemunho de Deus com relação a este fiel patriarca, é: 'Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis' (Gênesis 26:5). E outra vez: 'Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado' (Gênesis 18:19). [...] Não haveria por parte de Abraão qualquer traição à verdade por intuitos egoístas[14]."

6. Fé que opera

Quando Deus ordenou ao patriarca que oferecesse seu filho unigênito, ele obedeceu pela fé.

7. Testemunho diante de todo o universo

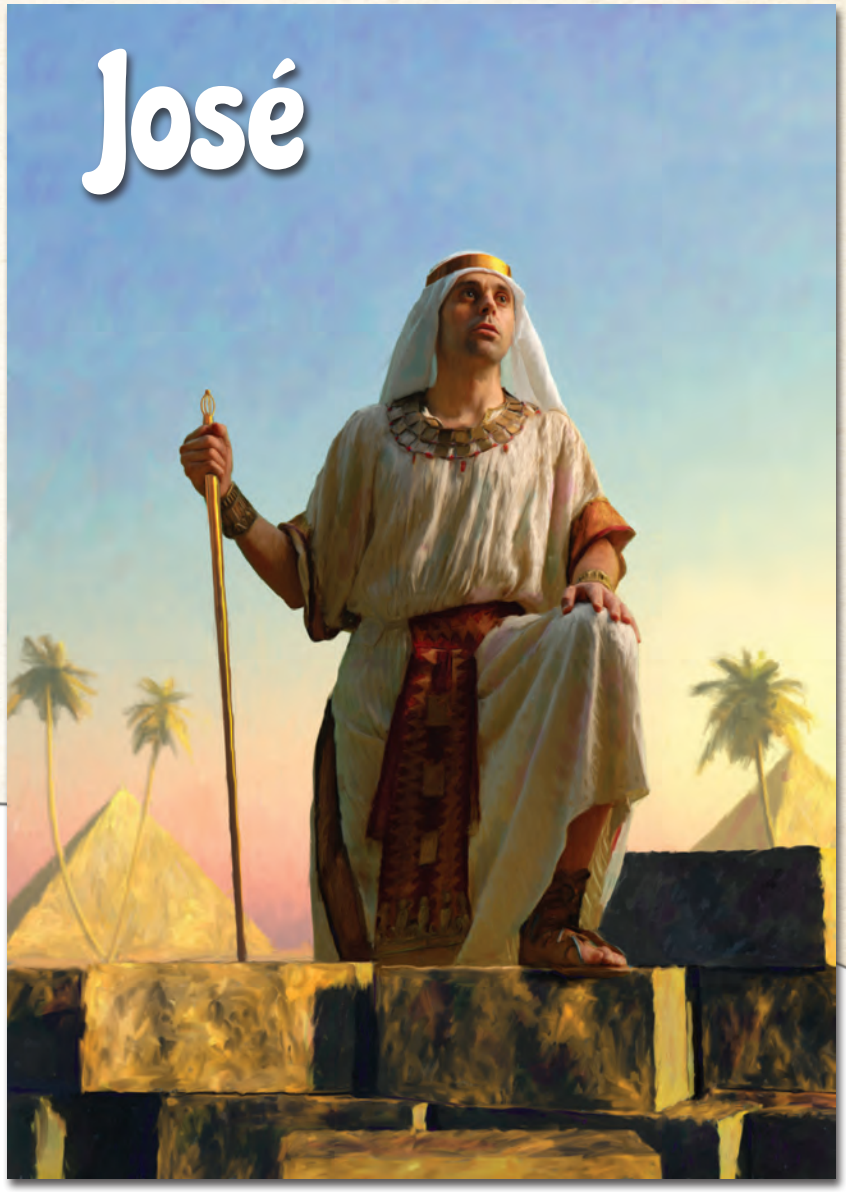
"O sacrifício exigido de Abraão não foi somente para seu próprio bem, nem apenas para o benefício das gerações que se seguiram; mas também foi para instrução dos seres destituídos de pecado, no Céu e em outros mundos. O campo do conflito entre Cristo e Satanás — campo este em que o plano da salvação se encontra formulado — é o compêndio do Universo [...]

"Tinha sido difícil, mesmo para os anjos, apreender o mistério da redenção, isto é, compreender que o Comandante do Céu, o Filho de Deus, devia morrer pelo homem culposo. [...] Quando a mão do pai foi detida estando a ponto de matar seu filho, e fora oferecido o cordeiro que Deus provera em lugar de Isaque, derramou-se então luz sobre o mistério da redenção, e mesmo os anjos compreenderam mais claramente a maravilhosa providência que Deus tomara para a salvação do homem[15]."

Referências bibliográficas:

1 *Profetas e reis*, p. 143.
2 *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, pp. 182 e 183.
3 *Patriarcas e profetas*, p. 126.
4 *Idem.*
5 *Ibidem*, p. 144.
6 *Orientação da criança*, p. 520.
7 *Patriarcas e profetas*, pp. 132 e 133.
8 *Ibidem*, p. 148.
9 *Ibidem*, pp. 152 e 153.
10 *Ibidem*, p. 126.
11 *Idem*..
12 *Minha consagração hoje*, p. 35.
13 *Patriarcas e profetas*, p. 140.
14 *Ibidem*, pp. 140 e 141.
15 *Ibidem*, pp. 154, 155.

O jovem fiel



Domingo, 4 de dezembro de 2016

Por
Eli Tenório da Silva

Na casa de seu pai

A história de José é uma das narrativas mais dramáticas e aventurosas que encontramos na Bíblia. Sua família era, em muitos aspectos, desestruturada. Ele era muito amado por sua mãe Raquel, e seu pai Jacó, mas invejado e odiado por seus irmãos.

O pecado de Jacó havia sido perdoado. A astúcia, a traição, a falsidade e outros elementos ruins de seu caráter haviam sido consumidos na fornalha da vida, até que a fé de seu pai e avô se manifestaram nele. No entanto, as consequências de seu pecado e do mal da poligamia acompanhavam sua família, produzindo amargos frutos. Suas esposas eram cheias de ciúme; seus filhos, contenciosos, impacientes e sem autocontrole. Essas consequências entristeciam Jacó e lhe causavam ansiedade e dor.

Então nasceu José. Ele chegou como bálsamo para confortar o coração do idoso patriarca, um presente do céu para confortá-lo e motivá-lo. Era diferente de seus irmãos; sua "rara beleza pessoal não parecia senão refletir uma beleza interior do espírito e do coração. [...] As qualidades que depois o distinguiram no Egito — gentileza, fidelidade e veracidade, já eram manifestas em sua vida diária[1]".

José era fiel, gentil e atencioso na casa de seu pai, e esta fidelidade o preparou para uma obra maior.

Vendido como escravo

Os irmãos de José estavam ausentes de casa há meses. Para conseguir pasto suficiente para os seus rebanhos, tinham viajado para um lugar distante. Jacó sentiu falta de seus filhos e enviou José para encontrá-los e saber se estavam bem.

José alegremente obedeceu a seu pai e partiu de casa.

Através de sonhos, Deus havia revelado a José que ele seria um homem bem-sucedido e próspero. Seu futuro deveria ser brilhante. Mas Deus não mostrou a José o que havia entre o seu presente e o seu futuro.

Depois de viajar a pé por mais de 100 km, José finalmente alcançou seus irmãos. Ele estava feliz e regozijava-se na oportunidade de vê-los e passar tempo com eles. Apesar da crueldade de seus irmãos, José os amava.

A bondade e o amor de José por seus irmãos foram recompensados com ódio. Ele ficou aterrorizado com seus olhares vingativos, raiva, insultos e ameaças que revelaram suas intenções mortais. Às vezes, a luz que

brilha de uma vida justa perturba os que não são convertidos.

Os irmãos de José queriam matá-lo. Eles o agarraram, tiraram sua capa, e em seguida o jogaram rudemente em um poço fundo. Enquanto se sentaram para comer a comida que seu irmão havia trazido para eles, José definhava na cova onde tinha sido deixado a perecer de fome.

Mas, através da Providência de Deus ele foi poupado: "Logo foi visto a aproximar-se um grupo de viajantes. Era uma caravana de ismaelitas de além Jordão, a caminho para o Egito, com especiarias e outras mercadorias. Judá propôs então vender seu irmão àqueles mercadores gentios, em vez de deixarem-no morrer. [...] Com essa proposta todos concordaram, e José foi rapidamente tirado da cova. Ao ver ele os mercadores, a terrível verdade passou como relâmpago por seu espírito. Tornar-se escravo era uma sorte para se temer mais do que a morte. Na aflição do terror apelou para um e outro de seus irmãos, mas em vão[2]."

Sempre dói ser desprezado, incompreendido e maltratado, mas dói ainda mais quando esse desprezo e maltrato vem daqueles a quem você ama!

Foi uma longa viagem para o Egito. Sozinho, longe de casa e daqueles a quem ele amou e que o amavam, José deve ter se perguntado: "Onde está a promessa que Deus me deu em meus sonhos? Será que Ele mudou de ideia?". "Durante a viagem, passaram perto de Canaã, e à distância ele podia ver as colinas onde seu pai vivia. Pensamentos de terror e desespero tomaram conta dele. Será que voltaria a ver seu pai de novo? Sentia-se despreparado para enfrentar a amarga vida de escravidão.

"Então seus pensamentos volveram para o Deus de seu pai. Na meninice fora ensinado a amá-lO e temê-lO. Muitas vezes, na tenda do pai, ouvira a história da visão que Jacó tivera quando se retirava de seu lar, como exilado e fugitivo. Contaram-lhe a respeito das promessas do Senhor a Jacó, e como tinham elas se cumprido — como, na hora de necessidade, os anjos de Deus tinham vindo instruí-lo, consolá-lo e protegê-lo. E aprendera acerca do amor de Deus, provendo um Redentor aos homens. Todas estas lições preciosas vinham agora vividamente diante dele. José acreditava que o Deus de seus pais seria o seu Deus. Ali mesmo se entregou então completamente ao Senhor, e orou para que o Guarda de Israel estivesse com ele na terra do exílio[3]".

Na vida, o inesperado ocorre frequentemente, sendo muitas vezes inexplicável pela razão e incompreensível à mente humana. Quando o inexplicável acontece, nós podemos entregar-nos totalmente a Deus, ou rebelar-nos contra Ele. A escolha é nossa.

Certa vez trabalhei com um ministro idoso que me contou a história de um menino de oito anos de idade que costumava trabalhar com o pai na ferrovia. A criança amava seu pai e tinha aprendido a obedecê-lo com alegria e sem hesitação. Um dia, quando o menino e seu pai estavam trabalhando sobre os trilhos de trem, estavam tão absortos em sua tarefa que não notaram um trem avançando rapidamente. Muitas vezes, os que estão sobre os trilhos são os últimos a ouvir o trem até que já esteja perto deles, devido à dispersão do ruído para os lados. E isto aconteceu com esse pai e seu filho. No momento em que o pai se virou e viu o trem, este se aproximava velozmente de seu filho. Não haveria tempo de alcançá-lo. Em vez disso, ele gritou: "Deite-se no chão e fique imóvel!" Sem se virar ou fazer uma pausa para entender, o menino imediatamente obedeceu e o trem passou sobre os trilhos acima dele, deixando-o incólume. Ele foi salvo por confiar e obedecer, mesmo sem entender.

No caso de José, ele ainda não entendia o porquê dessa prova, mas de certa maneira precisava passar pela escola da aflição, a fim de preparar-se para maior utilidade e cumprir o plano de Deus em sua vida.

José era humano, afinal. Ele tinha as mesmas tendências para o pecado como você e eu temos hoje. Ele tinha defeitos que precisavam ser corrigidos. Em casa, estava cercado dos cuidados de seu pai, e estava se acostumando a ser servido em vez de servir aos outros. Precisava aprender a não confiar no braço de carne, mas pela fé ser capaz de ver e segurar as mãos do Invisível. José agora aprendia a lição de que a cruz vem em primeiro lugar, e depois a coroa.

Provado no Egito

Após sua chegada ao Egito, José foi vendido como escravo. Por dez anos, ele serviu ao capitão da guarda do Faraó, Potifar.

Durante esses anos de serventia a Potifar, tudo o que era colocado sob os seus cuidados prosperava, e assim Potifar compreendeu que Deus estava com ele.

José se tornou um homem bem-sucedido, e a Bíblia conta o segredo do seu sucesso: "E o Senhor era com José, e tornou-se próspero; e ele estava na casa de seu senhor egípcio" (Gênesis 39:2).

José trabalhou por seu próprio sucesso, e Deus abençoou seus esforços. Ficaram para trás os traços do jovem mimado. Ele não esperava prosperar como resultado de um milagre imediato. Sabia que o sucesso não pode ser alcançado sem esforço ininterrupto, e fielmente trabalhou com todo seu coração e força para glorificar a Deus e abençoar os outros. Quando a prosperidade seguiu seus esforços, ele atribuiu seu sucesso a Deus.

Certa vez um jovem estava à procura de um emprego numa fazenda. Durante sua entrevista com um agricultor, este lhe perguntou quais eram suas habilidades, e o jovem respondeu: "Posso dormir durante uma noite de tempestade". O agricultor não entendeu e perguntou-lhe novamente: "Quais são as suas habilidades?" a resposta foi a mesma: "Eu posso dormir durante uma noite de tempestade".

Na falta de opções, o agricultor, apreensivo, contratou o jovem. Suas preocupações se acalmaram quando o jovem começou a trabalhar e o fazendeiro notou que ele era honesto e dedicado. Ele até começou a gostar do rapaz e já havia esquecido sua "resposta sem sentido". Uma noite, o fazendeiro e sua esposa acordaram no meio da noite com o vento de uma tempestade que se aproximava.

O fazendeiro correu para o quarto do rapaz para acordá-lo, a fim de preparar a fazenda para a tempestade. Ele bateu na porta várias vezes, mas o jovem não acordou. O fazendeiro saiu consternado, planejando despedir o jovem pela manhã. "De que serve um peão se, quando eu mais preciso dele, não acorda para me ajudar?", pensou. Quando o fazendeiro foi cobrir o trator, encontrou-o já coberto. Quando foi levar o gado para o abrigo, encontrou os animais já pacificamente acomodados ali. Tudo que ele imaginava que devia ser feito de preparo para a tempestade, encontrou pronto. Então se lembrou da resposta do jovem e a compreendeu: "Eu posso dormir durante uma noite de tempestade".

José era esse tipo de pessoa; ele cumpria seus deveres fielmente, podendo descansar em paz. Embora cercado por todos os tipos de tentação, não foi influenciado pela exibição do mundo ou distraído de seu dever de ser fiel a Deus.

Esse comportamento levou Potifar a tratar José como filho, não como escravo. José estava agora em conexão com as pessoas mais influentes do país. Estava cercado pela idolatria, pompa, riqueza e cultura da nação mais altamente civilizada da época. No entanto, não tinha vergonha de sua religião. Deixou claro em todas as suas realizações que ele era um servo de Deus.

A Inspiração menciona que José era um homem jovem e bonito. Sua aparência eventualmente atraiu a atenção da esposa de seu mestre, e ela o convidou para transgredir a Lei de Deus. Ele sabia quais seriam as consequências disso, se rejeitasse ou aceitasse seu convite. Se ele aceitasse, ela garantiria sua posição na casa. Se rejeitasse, tornaria sua vida miserável. "Até agora ele havia permanecido não contaminado pela corrupção que fervilhava naquela terra pagã; mas essa tentação, tão repentina, tão forte, tão sedutora, como ele a enfrentaria?"[4]

É reconfortante saber que os anjos sabem o que é preocupação e simpatizam conosco em nossas ansiedades, pois, à medida que esta cena se desenrolava, a Inspiração afirma que os anjos observaram com ansioso interesse: "Com a ansiedade inexprimível, os anjos contemplavam a cena[5]".

"Toda a sua vida futura dependia da decisão do momento. O princípio triunfará? Será José ainda fiel a Deus?"[6]

Quando confrontado com a mais difícil das tentações, José não optou pela conveniência, mas manteve-se firme na decisão que tinha tomado anos atrás, quando foi levado de casa. Ele ficaria firme em suas crenças, fiel ao Deus que servia. Sua resposta à mulher do seu senhor foi: "Como, pois, posso eu cometer este grande mal, e pecar contra Deus?" (Gênesis 39:9).

Embora as circunstâncias de sua vida lhe tivessem moldado, José também teve que escolher permanecer ativamente fiel. Evitar a tentação não foi fácil, mesmo para o nosso herói da Bíblia. No entanto, através do mesmo poder que nos é oferecido hoje, José foi capaz de recusar o mal.

Deus está disposto a preparar-nos para que nos mantenhamos firmes por Ele; no entanto, quando chega a hora, precisamos fazer a escolha e agir por nós mesmos, apesar das consequências temporais.

José recusou o convite de pecar contra seu Criador, e o que se seguiu foi a inimizade da mulher que fora tão atraída por sua aparência exterior, mas que não podia ver nem apreciar sua beleza interior.

Como resultado de sua fidelidade, José foi lançado na prisão, onde os carcereiros o trataram com grande severidade. Mas o Senhor estava com José, e seu verdadeiro caráter brilhou, mesmo na escuridão da masmorra.

De prisioneiro a governador

José continuou sendo fiel em sua humilde tarefa, como um prisioneiro, e Deus continuou operando em sua vida.

Através da providência de Deus, José entrou na presença de Faraó, que vira nele o único que poderia salvar o Egito da seca e da fome iminentes. José tornou-se o governador do Egito e um salvador, não só para o Egito, mas também para os povos vizinhos, que de outra forma teriam perecido pela seca que castigou a região.

Como governador do Egito, José era o segundo em poder, sendo apenas o Faraó maior que ele, mas continuou sendo gentil, honesto e fiel em tudo, a Deus em primeiro lugar, e em seguida a Faraó.

Com todo o poder dado a ele, José poderia facilmente ter-se vingado de seus irmãos, bem como da ímpia esposa de Potifar. Mas ele não o fez, porque ainda amava aqueles que não o amavam. Em vez de punir seus irmãos, mostrou-lhes compaixão, recebendo-os bem, defendendo-os e suprindo suas necessidades.

Lições da vida de José

A importância das coisas pequenas:

José foi fiel nos pequenos deveres e na sua atitude para com aqueles que o rodeavam. Ele tinha o permanente senso da presença de Deus. Sua fidelidade nas pequenas coisas preparou-o para o sucesso; ele ganhou o favor de Deus e dos homens.

"A vida compõe-se, principalmente, não de grandes sacrifícios, ações maravilhosas, mas de pequenas coisas. Na maior parte das vezes, é pelas pequenas coisas que parecem indignas de menção que grande bem ou mal é trazido à nossa vida. [...] Só agindo por princípio nas provas da vida cotidiana, podemos adquirir energia para ficar

firmes e fiéis nas mais perigosas e difíceis situações[7]."

Paciência:

Em Sua divina sabedoria, Deus não revelou a José as provas que enfrentaria, mas fê-lo esperar muitos anos para ver Suas promessas de dias gloriosos cumpridas.

"Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima" (Tiago 5:8). "A paciência, assim como a coragem, tem as suas vitórias. Pela mansidão diante da dificuldade, não menos do que pela ousadia nos empreendimentos, podem as pessoas ser ganhas para Cristo. O cristão que manifesta paciência e bom ânimo sob aflição e sofrimentos, que enfrenta a própria morte com a paz e calma de uma fé inabalável, pode realizar para o evangelho mais do que faria por uma longa vida de fiel labor[8]".

Renúncia de si mesmo

A fim de ser fiel ao Deus que amava, José negou a si mesmo a oportunidade de ter o favor e a paixão da esposa de Potifar, enquanto até onde podia ver, sua fidelidade só lhe causaria perseguição e sofrimento.

"Devemos escolher o certo porque é o certo, e deixar as consequências com Deus[9]".

"Somente os que são participantes com Cristo em Sua abnegação e sacrifício serão participantes com Ele em Sua glória[10]."

A renúncia de si mesmo é não cometer o erro que sua inclinação o levaria a cometer. Trata-se de resistir à tentação de revidar com palavras ou ações; restringir-se de criticar os outros; ser paciente com aqueles cuja conduta é irritante e desagradável; fazer o trabalho difícil que ninguém mais quer fazer, não para obter aplausos ou por obrigação, mas porque Deus quer que você faça com inabalável fidelidade. Renúncia de si mesmo é servir a outros quando a carne luta para convencê-lo a servir a si mesmo.

Amor:

José era uma figura de Cristo. Ele amava aqueles que não mereciam ser amados, que o desprezaram e rejeitaram. Foi o amor que levou José a perdoar e salvar aqueles que o maltrataram.

Ele experimentou o amor de Jesus, e, assim, tornou-se uma fonte de vida, participante do Seu amor.

Quando entendemos que somos amados e perdoados por Deus, então, e só então, seremos capazes de amar e perdoar.

Conclusão

Deus pode trabalhar com nossas limitações; Ele pode corrigir nossos erros. Apesar de suas falhas, José foi vitorioso. Este jovem fiel colocou-se nas mãos de Deus, e resolveu deixar Deus guiar sua vida.

Sente-se às vezes inseguro quanto aos planos que Deus tem para você? Não é necessário, nem mesmo possível compreender todos os planos dEle, porque Seus pensamentos e caminhos são mais altos do que os nossos.

Mas há algo que depende de você: decidir ser fiel a Ele, apesar das circunstâncias; sempre confiar e acreditar que Ele pode perdoá-lo, e corrigir até seus maiores defeitos.

Tudo que José fez quanto a repelir a tentação foi um esforço conjunto dele com Deus. Ele tinha sido educado a confiar em Deus através das circunstâncias da vida, no entanto ele também escolheu pessoalmente dizer "não" à tentação. E isso não é privilégio apenas dele. Deus está preparando cada um de nós para manter firmes nEle, mas temos de agir. Temos de fazer a escolha e agir sobre ela. Não foi fácil para José. Não será fácil para nós. Como tudo isso foi bem acondicionado em forma de história, parece ter sido simples, mas não foi.

No Egito, quando os jovens estavam "desfrutando" a sensualidade e todos os tipos de prazeres mundanos, José teve de escolher de que lado ficaria. E escolheu ser diferente. Seu discurso era diferente, seu comportamento, sua comida, sua vestimenta, o dia em que adorava, tudo era diferente. E mesmo que os outros nem sempre apreciassem essas diferenças, ele não se envergonhava; Cristo brilhava através de sua vida para as outras pessoas.

Você é diferente como José? Jesus está brilhando através de você? Você está vivendo uma vida fiel, vitoriosa?

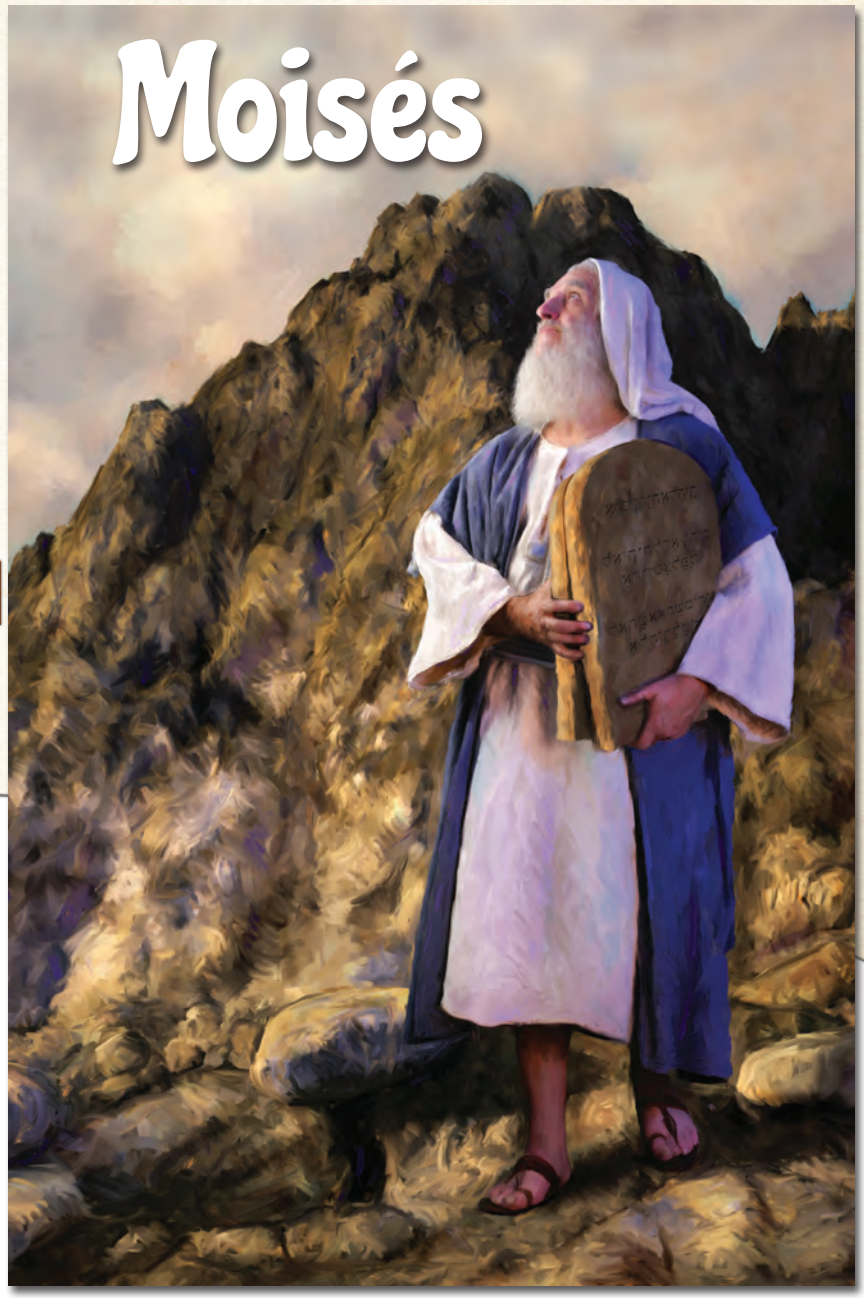
Precisamos de poder para viver como Cristo viveu. Ele prometeu: "Recebereis poder". Precisamos de Jesus para vencer a guerra contra o pecado, para romper as sólidas barreiras de egoísmo e indiferença, para alcançar e mudar os corações humanos.

Que Jesus seja uma realidade na minha e na sua vida, como foi na de José. Ele está chegando para nos levar para casa. É hora de brilhar!

Referências bibliográficas:

1 *Patriarcas e profetas*, p. 209.
2 *Ibidem*, p. 211.
3 *Ibidem*, pp. 213 e 214.
4 *Ibidem*, p. 217.
5 *Idem*.
6 *Idem*.
7 *Ciência do bom viver*, p. 490.
8 *Atos dos apóstolos*, p. 465.
9 *O grande conflito*, p. 460.
10 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 216.

O líder manso e humilde



Quarta-feira, 7 de dezembro de 2016

Por
L. Tudoroiu

O dom

A história de Moisés tem circulado o mundo todo, conquistando a admiração e o respeito de muitas culturas e gerações. "Moisés" é um nome que faz toda sociedade judaica sentir-se orgulhosa e feliz pela grandeza deste renomado libertador. Mas, além do que o mundo possa saber sobre Moisés, ou o que a tradição judaica possa enfatizar sobre este grande homem de Deus, o que realmente fica com as pessoas é a bela história da Bíblia, de que as crianças se recordam — o cestinho com o pequeno bebê Moisés chorando.

O Deus de Israel havia cuidado ternamente de Seu povo oprimido durante os quatrocentos longos anos de escravidão. Agora, o Autor do tempo estava pronto para cumprir a profecia e entregar a Seus filhos o dom que viria a ser chamado de "Moisés".

A intriga

Moisés entrou em cena quando a ganância, o ódio e as maliciosas ambições pessoais do Faraó tinham atingido o seu clímax. Moisés foi a resposta de Deus ao império doentiamente orgulhoso do Egito. O faraó egípcio esperava que a morte de José apagasse da memória de sua nação o Deus que os havia preservado. No entanto, lemos que quanto mais os feitores egípcios afligiam os hebreus, "[...] tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam" (Êxodo 1:12).

Sempre que o povo que representa a igreja de Deus enfrentava a mais feroz perseguição sob diversos reis e imperadores, em vez de diminuir em número, se multiplicava. Assim, o amor de Deus foi disseminado através do maior número possível de corações, e assim aconteceu ao tornar-se o Deus de Moisés o Deus de muitas futuras gerações de crentes.

Providência divina

Moisés nasceu aparentemente na hora errada e no lugar errado. Mas o Deus do Céu não precisava explicar a ninguém Seu propósito ou intenções. Nessas circunstâncias desenvolveu-se a fé dos pais de Moisés — Anrão e Joquebede — e o Senhor recompensou sua coragem. A fé de Joquebede foi além do raciocínio humano, e os anjos de Deus foram enviados para proteger a criança que tinha uma

missão muito importante. O próprio decreto que pretendia destruí-la foi anulado pela **Providência**.

Um cidadão egípcio

À medida que o cestinho de juncos flutuava sozinho no Nilo, os ventos e as correntes do grande rio submeteram-se à vontade de Deus e o conduziram ao lugar onde a filha de Faraó tinha vindo para banhar-se. No início ela ficou surpresa, mas quando abriu o cesto, vendo o mais indefeso entre os indefesos, seu coração foi profunda e gentilmente tocado pela visão do pequeno bebê. Moisés teria uma "mãe" e uma casa — e a partir deste momento, o Egito teria um futuro. A heroína desse capítulo é Joquebede, a mãe verdadeira, que deveria dar ao bebê a melhor educação que um ser humano pudesse receber. Joquebede era a mãe que lutou contra o tempo, e usou cada segundo, contando os dias, poupando as noites, até o momento doloroso em que seu filho teria de enfrentar a mais sutil das provas que um homem de seu tempo poderia confrontar.

Sendo adotado como neto de Faraó e herdeiro do trono, Moisés recebeu o mais elevado treinamento civil e militar. E, como general, ele era um homem de guerra. Em última análise, tornou-se um ícone de orgulho nacional. O panorama mais atrativo que o olho humano jamais poderia imaginar foi posto diante de Moisés. Atrações do mundo e prazeres luxuosos estavam aos seus pés, prontos para satisfazerem suas paixões e o seu "eu". Será que ele cairia ou manteria seu "primeiro amor" ao Deus da sua infância?

"Moisés estava em condições para ter preeminência entre os grandes da Terra, para brilhar nas cortes do mais glorioso dentre os reinos e para empunhar o cetro do poder. [...] Como **historiador**, **poeta**, **filósofo**, **general de exércitos** e **legislador, não tem par**. Todavia, com o mundo diante de si, **teve a força moral para recusar as lisonjeiras perspectivas da riqueza, grandeza e fama**, 'escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado' (Hebreus 11:25).[1]"

Em nome da justiça

Exatamente quando o mundo egípcio estava pronto para ver a mudança que garantiria o futuro desse império, Moisés cometeu um ato imperdoável e se tornou um traidor nacional.

"Matando o egípcio, Moisés caíra no mesmo erro tantas vezes cometido por seus pais, de tomar nas próprias mãos a obra que Deus prometera fazer. Não era vontade de Deus libertar o Seu povo pela guerra, como Moisés pensava, mas pelo Seu próprio grande poder, para que a glória Lhe fosse atribuída a Ele tão-somente. Todavia, mesmo este ato precipitado foi ainda encaminhado por Deus a fim de cumprir Seus propósitos. Moisés não estava preparado para a sua grande obra[2]."

Aos olhos de muitos, o ato de Moisés era legítimo, com base no raciocínio humano e na moralidade. As soluções humanas são muitas vezes mais populares do que as soluções divinas porque envolvem mérito humano, atendendo à equivocada tendência humana de tentar merecer a salvação.

"A temeridade de Moisés em matar o egípcio foi motivada por um **espírito presunçoso.** A fé se move na força e sabedoria de Deus, e não nos caminhos do homem[3]."

Quantos foram mortos, torturados, perseguidos, ou lançados no ostracismo em nome de Deus ou em nome da justiça? Sempre que somos tomados pelo mesmo tipo de emoção, que tende a roubar nossa fé e obediência a Deus, é provável que nos comportemos da mesma maneira em legítimas circunstâncias sociais ou religiosas. Moisés, o Faraó em potencial, o homem da espada, tinha que nascer de novo, pois ainda não estava pronto. Pretensos libertadores precisam primeiro ser libertos do próprio ódio que há dentro deles. Fez-se necessária uma "cirurgia" espiritual para desfazer o ódio longamente acumulado contra a escravização no Egito; Moisés precisava de um novo coração e um novo espírito.

O fogo

"As influências que haviam cercado [Moisés] no Egito — o amor de sua mãe adotiva, sua própria posição elevada como neto do rei, a dissipação de todos os lados, o requinte, a sutileza e o misticismo de uma falsa religião; o esplendor do culto idólatra, a grandeza solene da arquitetura e escultura — tudo isso tinha deixado marcas profundas em sua mente em desenvolvimento, e moldado, em certa medida, seus hábitos e caráter. O tempo, a mudança de ambiente, e a comunhão com Deus poderiam remover essas impressões. Seria necessário de sua parte intensa luta para renunciar o erro e receber a verdade, mas Deus seria seu auxílio **quando o conflito fosse demasiado severo para a força humana[4].**"

Se olharmos para a história de Moisés, podemos facilmente perceber que sua vida foi dividida em segmentos de 40 anos. Na idade de 40 anos, estava pronto para dominar o mundo pela força da espada. Pronto para libertar sua nação pela força humana, mas não **para liderar** o povo de Deus da escravidão para a liberdade. A Providência considerou necessário mais um período de 40 anos para remover o Egito do coração de Moisés.

"Essa foi a experiência que Moisés adquiriu pelos seus quarenta anos de treinamento no deserto. A fim de transmitir essa experiência, a Sabedoria Infinita **não levou em conta nem o período demasiado longo nem o preço muito elevado[5].**"

A carga

Quando tinha aproximadamente 80 anos, Moisés finalmente entendeu que devia ser o pastor, não um guerreiro — por isso recebeu a comissão de Deus com um espírito tão manso

e humilde que a Bíblia a ele se refere como "mui manso, mais que todos os homens que havia sobre a face da Terra" (Números 12:3).

"Moisés não apenas pensava em Deus, ele O via. Deus era a visão constante diante dele. Nunca perdeu de vista Sua face. Para Moisés fé não era conjectura; era realidade. Ele acreditava que Deus governava sua vida particular; e em todos os pormenores, O reconhecia. Para obter força e resistir cada tentação, confiava nEle[6]."

O líder

A singularidade de Moisés veio à tona no momento da grande apostasia: a adoração do bezerro de ouro. Ele tomou posição firme contra o pecado de sua nação, mas equilibrou a situação quando seu amor por ela acabaria por inspirá-lo a proferir aquela que poderia ser a oração mais original jamais feita por um mortal.

"Entrando no acampamento, Moisés passou através das multidões entregues à dissolução, e, lançando mão do ídolo, atirou-o ao fogo. Em seguida reduziu-o a pó, e, havendo-o derramado sobre a torrente que descia do monte, fez com que o povo dela bebesse. Assim se mostrou a completa inutilidade do deus que estiveram a adorar[7]". Isso é o que significa manter-se firme contra o pecado. Pode parecer muito impiedosa, mas esta foi a atitude certa, motivada pelo genuíno amor que ele nutria pelo povo, e seu zelo pela honra e glória de Deus.

"O amor, não menos que a justiça, exigia que, para este pecado, fosse infligido o juízo. Deus é o Guarda, bem como o Soberano de Seu povo. Ele exclui aqueles que se acham decididos à rebelião, para que não levem outros à ruína. [...]

"Foi pela misericórdia de Deus que milhares devessem sofrer, para evitar a necessidade de executar juízos sobre milhões. A fim de salvar a muitos, Ele tinha de castigar a poucos[8]."

A tribo de Levi não tinha tomado parte no culto idólatra, e algumas pessoas de outras tribos manifestaram o seu arrependimento. "Mas uma grande multidão, maior parte daquela mistura de gente que instigara a execução do bezerro, obstinadamente persistiu em sua rebelião. Em nome do 'Senhor Deus de Israel', Moisés agora ordenou àqueles à sua direita, que se haviam conservado inculpados de idolatria, que cingissem suas espadas e matassem a todos os que persistiam na rebelião. 'E caíram do povo aquele dia uns três mil homens' (Êxodo 32:28). Sem consideração para com posição, parentesco ou amizade, os cabeças daquele ímpio motim foram eliminados; mas todos os que se arrependeram e se humilharam foram poupados[9]".

Esta foi a parte de "justiça" na construção do caráter de Moisés em nome de Deus. Depois ele intercedeu pelos que haviam sido culpados, mas haviam se arrependido. "Vós cometestes grande pecado. Agora, porém, subirei ao Senhor; porventura farei propiciação por vosso pecado. Assim tornou-se Moisés ao Senhor, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa o seu pecado; **se não, risca-me, peço-Te, do Teu livro, que tens escrito**" (Êxodo 32:30-32, grifos acrescentados).

Que oração essa! Por muitos anos temos desejado cantar "o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro", mas poucos compreendem o significado dessa canção, qual será sua paixão, a carga emocional do nosso coração quando a cantarmos, e em que grau ela refletirá a lição de nossa jornada terrena e experiência pessoal. Temos orado como Moisés, dizendo: "Senhor, se não trouxeres de volta meu filho ou minha filha, se não perdoares o pecado do meu povo, minha congregação, se não aceitares o seu arrependimento, '**risca-me, peço-Te, do Teu livro, que tens escrito'?**"

Depois de analisar pessoalmente esse momento histórico, entendi que nem todo homem chamado líder é verdadeiro líder, e nem todo mundo o pode ser. Nós tendemos a ver Moisés como o homem da espada, e Aarão, seu irmão de sangue, como um homem decente, "equilibrado", intelectual, descontraído, popular com as pessoas e com muito carisma. Mas onde estava Aarão quando Moisés implorou por sua vida também? Ele estava nessa posição de dizer: "**Se não, risca-me, peço-Te, do Teu livro, que tens escrito"?** Agora eu vejo! Aarão, tolerante e amante da comodidade, por comparação, amava a si mesmo, enquanto Moisés amava o seu rebanho. Aarão temia por sua vida, Moisés não; Aarão não se importava com o povo de Israel; Moisés estava pronto a morrer por eles. Isso fez a diferença. Peço perdão ao Senhor Jesus em nome de todos nós, por todas as situações em que estivemos numa posição tão lamentável e fracassada como a de Aarão.

Por outro lado, pela devoção diária, Moisés permitiu que Deus fizesse dele o que se tornou. Estou disposto a fazer o mesmo? A química perfeita entre a justiça e a misericórdia encontrou equilíbrio perfeito na vida desse grande homem de Deus. Além de Jesus Cristo e do apóstolo Paulo (Romanos 9:13), aqui está um homem disposto a trocar de destino com seu povo. Seu nome era Moisés, e é por isso que cantaremos a canção de Moisés e a canção do Cordeiro.

A visão

Depois de tantos anos de trabalho com um povo rebelde, dado a reclamar e teimoso, Moisés, já idoso, foi vencido por um erro. Em um único momento de fadiga, sua paciência se desvaneceu, e o elemento humano não conseguiu dar honra a Deus. O idoso Moisés feriu a rocha duas vezes. Seria necessário apenas falar com a rocha, mas, ao golpeá-la, ele realmente desafiou o simbolismo de Cristo. Assumindo assim a honra e o poder para si mesmo, Moisés desonrou o Criador. Em um único ponto, em um único momento, depois de tantos anos de obediência, Moisés cometeu um erro que o levou a per-

der seu futuro na terra prometida. (Deuteronômio 3:23-26).

"O grande Governador das nações havia declarado que Moisés não deveria conduzir a congregação de Israel à boa terra, e os rogos fervorosos do servo de Deus não puderam obter a revogação de sua sentença. Sabia que devia morrer. Todavia, nem por um momento sequer vacilou em seus cuidados por Israel. Procurara fielmente preparar a congregação para entrar na herança prometida[10]."

Que líder foi Moisés, ao tomar conhecimento de que deixaria de fazer parte do "Projeto Terra Prometida"! Agora, ele tinha perdido esse privilégio para si mesmo, mas ainda manteve o mesmo espírito de autossacrifício em relação a Israel. E não atribuiu culpa a ninguém; humildemente, sem qualquer murmuração, aceitou seu destino e incondicionalmente obedeceu a Deus.

A segunda grande oração da vida de Moisés foi proferida em favor de si mesmo: "Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está além do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano!" (Deuteronômio 3:25). A melhor linguagem humana, a mais forte paixão, o mais intenso e angustiante apelo foram investidos em cada sussurro daquela oração. No entanto, foi a primeira vez que Moisés iria ouvir a palavra "NÃO" dAquele que era o seu querido Amigo, Conselheiro, e finalmente, seu Deus. Todas as outras orações haviam sido respondidas positivamente; todas, menos essa. Quão doloroso foi para ele, mas, humildemente submeteu-se à voz que disse: "Porém o Senhor indignou-Se muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes, o Senhor me disse: Basta; não Me fales mais neste negócio! [...] Sobe [...] ao monte Nebo, [...] e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão. *E morre no monte* ao qual subirás; e recolhe-te ao teu povo" (Deuteronômio 3:26; 32:49 e 50).

"Moisés tinha muitas vezes deixado o acampamento, em obediência ao chamado divino, para comungar com Deus; mas agora devia partir em uma nova e misteriosa missão. Sairia para render sua vida nas mãos de seu Criador. Moisés sabia que **devia morrer sozinho; nenhum amigo terreno seria autorizado a ministrar-lhe em suas últimas horas[11]."**

Mas nosso Deus, que é sempre um Deus incrível e maravilhoso, tinha uma derradeira e doce lição guardada para Seu amigo Moisés em seu último momento — fez com que se humilhasse e adorasse aos pés de Jesus. Quando Jesus disse a Moisés que ele não iria à terra prometida, Moisés não podia ver nada além da sepultura. Ele tinha a esperança da ressurreição; sabia que estava perdoado, porque seu arrependimento foi quase instantâneo. Deus revelou-lhe que o havia perdoado, mas com seus velhos olhos humanos, cansado, Moisés só podia ver o fim de sua vida. Um dos maiores discursos proferidos pela língua humana foi o seu discurso de despedida de seu amado rebanho. Não houve momento como esse durante o êxodo, em que Israel tenha escutado com tanto respeito, compaixão, lamentação, piedade, e lágrimas por seu líder, como neste último discurso de Moisés. Eles choraram; e se pudessem fazer alguma coisa para mantê-lo entre eles, teriam feito, mesmo adorando seu corpo morto, se possível. Não houve momento em que Moisés tivesse sido mais valorizado como agora; mas o veredito de Deus foi firme. O último abraço foi dado, as últimas palavras ditas. Cansado e sobrecarregado de preocupação por seus entes queridos, escalou sozinho a montanha.

Que pastor compassivo! Todo o Céu estava contemplando essa cena. Oh, se os olhos de Moisés pudessem ter sido abertos, se por um segundo ele tivesse visto o seu querido Amigo andando ao lado dele. [...] Mas não, ele tinha que beber o cálice sozinho e meditar, sob a influência de seu Mestre, a respeito de seu passado, presente e vida futura.

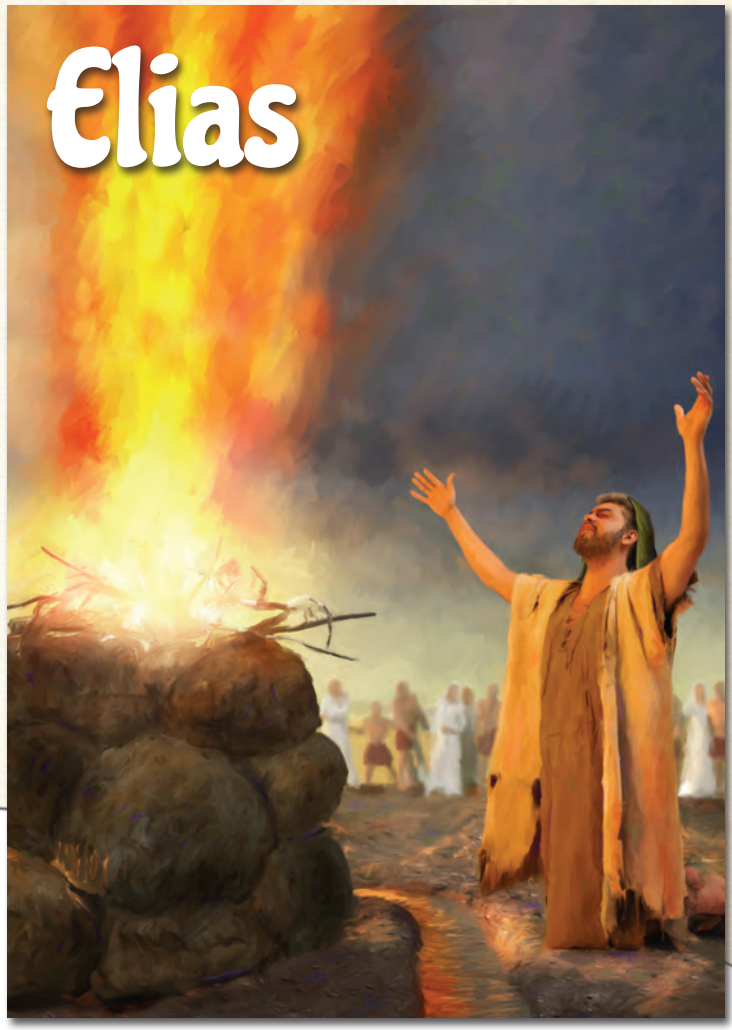
Finalmente, o amor de Deus rompe através da nuvem em sua mente, banindo as trevas e trazendo luz a todas as suas recâmaras. Com toda a força do seu divino amor, o Senhor revela a Moisés o tempo à sua frente, a grande controvérsia, o drama que se estende até o fim da história, quando Moisés contempla Aquele que abre as portas da Cidade Santa, que é o próprio Cristo! Que momento poderoso, que descoberta! "É o suficiente", exclama seu coração. "Eu estarei lá com Ele". Moisés viu que a honra que Cristo lhe conferia ia muito além de sua expectativa. A terra prometida terrena desapareceu na insignificância comparada com essa grande visão.

Definitivamente, Moisés foi um dos maiores heróis da Bíblia, tipificando Jesus Cristo, o Redentor do mundo, em todos os aspectos de seu viver; identificando-se com os sofrimentos de seu povo, compreendendo compassivamente suas necessidades e fraquezas. E, finalmente, o céu é Jesus Cristo, nosso Redentor. Ele é o sentido, a razão de tudo o que fazemos nesta vida e na vida porvir.

Referências bibliográficas:

1 *Patriarcas e profetas,* p. 246.
2 *Ibidem*, p. 247.
3 *Fundamentos da educação cristã,* p. 344 [ênfase acrescentada].
4 *Patriarcas e profetas,* p. 248 [ênfase acrescentada].
5 *Educação,* p. 64.
6 *Ibidem,* p. 63.
7 *Patriarcas e profetas,* p. 320.
8 *Ibidem,* p. 325.
9 *Ibidem,* p. 324.
10 *Ibidem,* p. 469.
11 *Ibidem,* p. 470.

O profeta da restauração



Sexta-feira, 9 de dezembro de 2016

Por
A. C. Sás

A condição de Israel

Nos dias do rei Acabe, o povo de Israel vivia em uma terrível apostasia. O próprio rei exercia o papel principal nessa lamentável condição. A Bíblia nos informa que "fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele" (1 Reis 16:30). "E sucedeu que (como se fora pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi e serviu a Baal, e o adorou. E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria. Também Acabe fez um ídolo; de modo que Acabe fez muito mais para irritar ao Senhor Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele" (1 Reis 15:30-33).

Baal, o deus da fertilidade, era adorado como divindade suprema. O rei, sacerdotes e profetas eram todos adoradores desse falso deus.

Não temos muita informação sobre Elias antes de sua aparição diante de Acabe. A Bíblia apresenta-o abruptamente como "Elias, o tisbita". Ele veio de Tisbe, cidade da terra de Gileade. Elias não fez qualquer apresentação especial para o rei; ele simplesmente transmitiu a mensagem do Senhor. Estranha foi sua mensagem: "Vive o Senhor Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra" (1 Reis 17:1).

Certamente, da seca resultou a fome; e devido à escassez de alimentos na terra, Deus orientou o profeta a habitar junto ao ribeiro de Querite, perto do rio Jordão, onde prometeu alimentá-lo. Enviou-lhe pão e carne para comer, e proveu a água do riacho para beber.

Logo a seca se tornou tão terrível que até o ribeiro de Querite secou. Então, o Senhor enviou Elias para a casa de uma viúva que morava com seu filho. Ordenou-se-lhe pedir à viúva que preparasse para ele um bolo pequeno com sua última porção de farinha e azeite, e depois para ela e seu filho. Parecia egoísmo pedir à viúva que preparasse comida para ele primeiro, e depois para ela e seu filho. Mas assim foi ela testada. Pela fé obedeceu, e o Senhor miraculosamente fez com que a comida de sua família durasse até o fim da seca (ver 1 Reis 17:10-16).

Elias enviado a Acabe

A seca foi tão trágica que não havia sequer capim para os animais comerem. "E houve uma fome extrema em Samaria" (1 Reis 18:2). O rei ficou muito irado e saiu em busca de Elias, culpando-o pela calamidade que prevalecia. Cumprimentou-o com a acusação implícita: "És tu o perturbador de Israel?" (versículo 17). O mensageiro de Deus não se intimidou, não teve medo, mas repreendeu o rei, dizendo: "Eu não

tenho perturbado a Israel; mas tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e seguido a Baalim" (versículo 18).

Reprovando os pecados do povo

Agora Elias assumiu a liderança, dizendo ao rei para reunir todo o povo e os profetas de Baal no monte Carmelo. "A ordem fora dada por alguém que parecia estar na própria presença de Jeová, e Acabe obedeceu -a de pronto, como se o profeta fosse o monarca e o rei o súdito[1]".

Ao reunirem 450 profetas de Baal, 400 profetas de Asera (1 Reis 18:19) e o povo, Elias desafiou a todos eles com uma mensagem penetrante e direta: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; mas, se Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu uma palavra" (versículo 21).

As pessoas estavam tremendamente confusas, e tão endurecidas pela desobediência que não podiam discernir entre o verdadeiro Deus e Baal. Mantiveram-se em silêncio.

"Ninguém nessa vasta assembleia ousou manifestar lealdade a Jeová. Como densa nuvem, o engano e cegueira se espalharam sobre Israel. Não fora de uma vez que esta fatal apostasia se fechara em torno deles, mas gradualmente, à medida que de tempos em tempos tinham deixado de ouvir as palavras de advertência e reprovação que o Senhor lhes enviara. Cada desvio do reto proceder, cada recusa de arrependimento tinha aprofundado sua culpa e os afastaram mais do Céu. E agora, nesta crise, eles persistiam na recusa de se colocarem ao lado de Deus[2]."

Cercado por milhares, Elias corajosamente ficou sozinho. No entanto, os anjos celestiais estavam ao seu lado.

Desafiando os profetas de Baal

Elias desafiou o povo a dar tanto a Jeová como aos seguidores de Baal a chance de permitir que o verdadeiro Deus respondesse por fogo.

Como resultado, "aparentemente ousados e desafiadores, mas com o terror no coração culpado, os falsos sacerdotes preparam seu altar, pondo sobre ele a lenha e a vítima; e tem início suas fórmulas de encantamento. Seus estridentes gritos ecoam e reboam através das florestas e dos promontórios[A], enquanto invocam o nome do seu deus, dizendo: 'Ah, Baal, responde-nos!' (1 Reis 18:26). Os sacerdotes se aglomeram em torno de seu altar, e com saltos, contorções e gritos histéricos, arrancando os cabelos e retalhando as próprias carnes, suplicam a seu deus que os ajude.

"Passa-se a manhã, aproxima-se o meio-dia, e contudo não há evidência de que Baal ouça o clamor de seus enganados seguidores. Não há voz, nem resposta a suas frenéticas orações. O sacrifício permanece inconsumado.

"Enquanto continuam com suas exaltadas devoções, os astutos sacerdotes estão continuamente procurando imaginar algum meio pelo qual possam acender o fogo sobre o altar e levar o povo a crer que o fogo viera diretamente de Baal. Mas Elias lhes vigia cada movimento; e os sacerdotes, esperando contra a esperança de alguma oportunidade para a fraude, prosseguem com suas insensatas cerimônias. [...]

"Afinal, roucos de tanto gritar, as vestes maculadas com o sangue das feridas que a si mesmos se haviam infligido, os sacerdotes ficam desesperados. Com furor inquebrantável, misturam a suas súplicas terríveis maldições de seu deus-sol; e Elias continua a observar atentamente; ele sabe que se por qualquer artifício os sacerdotes lograrem lançar fogo sobre o altar, ele será feito em pedaços num momento.

"É chegada a tarde. Os profetas de Baal estão fatigados, abatidos, confusos. Um sugere uma coisa, outro outra coisa, até que finalmente cessam seus esforços. Suas maldições e gritos estridentes não mais ressoam sobre o Carmelo. Em desespero retiram-se da luta[3]."

Restaurando a adoração do verdadeiro Deus

"É a hora do sacrifício da tarde, e Elias convida o povo: 'Chegai-vos a mim'. Aproximando-se eles a tremer, ele se volta para o altar derribado onde uma vez os homens haviam adorado ao Deus do Céu, e repara-o. Para ele esse montão de ruínas é mais precioso que todos os magnificentes altares do paganismo.

"Na reconstrução deste antigo altar, Elias revelava seu respeito pelo concerto que o Senhor havia feito com Israel quando este transpôs o Jordão para a terra prometida. Escolhendo 'doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, [...] edificou o altar em nome do Senhor' (1 Reis 18:30-32)[4]."

Antes que Elias pudesse esperar qualquer sucesso em sua obra, antes que pudesse pedir a Deus para responder sua oração, teve que realizar um trabalho de restauração. E assim fez. Reparou o altar de Deus, que havia sido destruído. Até que essa reforma fosse concluída, não poderia esperar chuva.

"Concluído o altar, o profeta faz um rego[B] ao seu redor, e, tendo posto em ordem a lenha e preparado o boi, colocou a vítima no altar e ordenou ao povo que inundasse o sacrifício e o altar com água. 'Enchei de água quatro cântaros', ordenou ele, 'e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez; de maneira que a água corria ao redor do altar; e até o rego ele encheu de água' (1 Reis 18:33-35)[5]."

Elias não precisou clamar por horas a fim de receber resposta à sua oração. A Bíblia nos diz que, assim que orou, desceu fogo do céu e consumiu o sacrifício. Sua oração foi

A **Promontório**: Parte mais alta; saliência, proeminência, elevação; cabo formado por rochas ou penhascos altos.
B **Rego:** Vala, circunvalação.

curta e direto ao ponto: "Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que Tu és o Senhor Deus, e que Tu fizeste voltar o seu coração. Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego" (1 Reis 18:37 e 38).

Quando o povo testemunhou a poderosa manifestação da resposta de Deus à oração de Elias, sua reação foi positiva. "O que, vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!" (versículo 39).

Após essa maravilhosa manifestação do poder de Deus, "Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou" (versículo 40).

Uma grande obra de reforma havia sido realizada. Agora poderiam esperar as bênçãos da chuva por vir. Elias subiu ao monte para orar, e sua fé foi provada severamente ao pedir que a chuva viesse. Seis vezes ele orou, e não havia qualquer sinal ou indicação de chuva. Na sétima vez, o servo de Elias veio a ele com a notícia: "Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar" (versículo 44).

Todo o povo ficou feliz ao ver a chuva vindo, exceto Jezabel, a rainha. Uma mulher má, endurecida no pecado, ela respondeu com uma amarga ameaça de destruir o profeta de Deus, assim como ele havia destruído os falsos profetas.

Elias no deserto

Mais uma vez a fé de Elias foi provada. Ele fugiu para o deserto, pensando que havia ficado sozinho como adorador do verdadeiro Deus. Agora, ele só queria morrer; então pediu ao Senhor para tirar sua vida. Exausto, deitou-se debaixo de um zimbro para dormir. Um anjo veio a ele, acordou-o e pediu que comesse um pão cozido e bebesse da botija de água que trouxera. Depois de comer e beber, adormeceu novamente. O anjo ordenou-lhe segunda vez que comesse e bebesse, pois sua jornada até o Monte Horebe seria muito longa. Ele viajou quarenta dias para chegar ao monte de Deus, e, próximo à montanha, entrou numa caverna no deserto, para ficar protegido de animais selvagens. Deus enviou um anjo e perguntou-lhe: "Que fazes aqui Elias?". E Elias externou sua queixa: "Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derrubaram os Teus altares, e mataram os Teus profetas à espada, e só eu fiquei, e buscam a minha vida para a tirarem" (1 Reis 19:9 e 10). O Senhor ordenou a Elias que saísse da caverna. Um vento muito forte soprava; depois disso houve um terremoto, e em seguida um incêndio. Mas o Senhor não estava em quaisquer deles. A voz mansa e delicada foi ouvida de novo: "Que fazes aqui, Elias?". O Profeta repetiu a mesma queixa. Enquanto ele pensava que tudo tinha acabado e só ele havia permanecido fiel, estando agora até sua vida ameaçada. O Senhor revelou-lhe que nem tudo estava acabado. Havia outros sete mil israelitas fiéis que não adoravam Baal.

Então o Senhor ordenou a Elias que fosse, não ao Carmelo, porém mais ao norte, a Damasco, para ungir um rei sobre a Síria, ungir outro rei sobre Israel e ungir um profeta para tomar seu lugar. A obra de Deus não deve parar. Deve continuar e expandir-se.

Comparações entre Elias e João Batista

Elias

- Foi um grande profeta.
- Ensinou no deserto.
- Repreendeu o rei.
- O rei Acabe teve um casamento errado.
- Jezabel matou os profetas de Deus.
- Ficou desanimado e decepcionado.
- Era um restaurador, um reformador.
- Fez progressos em sua dieta.
- Foi ameaçado de morte.

João Batista

- Foi um grande profeta.
- Ensinou no deserto.
- Repreendeu o rei.
- O rei Herodes estava envolvido em um casamento errado.
- Herodias levou João Batista a ser morto.
- Tinha dúvidas.
- Foi um reformador.
- Era vegetariano.
- Foi morto.

Comparação entre João Batista e o povo remanescente de Deus

João Batista

- João Batista era um restaurador, ou reformador.
- João Batista era vegetariano.
- João Batista preparou o caminho para a primeira vinda de Jesus.
- João Batista adotou simplicidade no vestuário.
- João Batista chamou o pecado pelo seu nome.
- João Batista morreu por ter dito a verdade.

Povo remanescente de Deus

- O povo de Deus é restaurador e reformador.
- O povo de Deus é vegetariano.
- O povo de Deus preparará o caminho para a segunda vinda de Cristo.
- O povo de Deus adota simplicidade no vestuário.
- O povo de Deus chama o pecado pelo seu nome.
- Muitos do povo de Deus serão mártires de Cristo, defendendo a verdade.

Lições da vida de Elias

Há muitas lições que podemos aprender da vida de Elias:

A dieta de Elias foi progressiva. Na primeira fase, pão e carne; em seguida, pão, azeite e água; e depois

pão e água. No momento em que ele estava qualificado para a trasladação, sua dieta era a mais simples. Considerando que, pela fé, nos preparamos para a trasladação, o progresso será também visto em nossos hábitos de saúde.

O profeta destemidamente repreendeu o rei Acabe por causa de sua apostasia, seu afastamento do verdadeiro Deus, entregando-se à idolatria, e também porque havia contraído um casamento ilegal, enganando assim o povo.

Elias entendeu que antes que a chuva pudesse vir, uma obra de restauração devia ser feita. Da mesma forma, antes do derramamento da chuva serôdia, uma obra de restauração ou reforma deve ser realizada, e o povo de Deus encontrado sem culpa, pronto para a conclusão da obra de Deus na Terra e preparado para a trasladação.

Quando, como Elias, os servos de Deus são assaltados pelo desalento e o desânimo, pensando que não há por que avançar; quando pretendem abandonar sua obra para Deus, a "voz mansa e delicada" chega aos seus ouvidos, perguntando: "Que fazes aqui?". Essa voz sussurra alguma coisa assim: "Eu lhes enviei para trabalhar na Minha vinha; mas quem lhes enviou aqui para esconderem-se de seu chamado?".

Os servos de Deus representados por Elias podem ser dispensados (cessar seus labores), mas a obra não deve parar. Ela continuará com outros, até que toda a Terra seja iluminada com a verdade presente da justiça de Cristo, e Seu caráter seja refletido por Seu povo fiel. Com ou sem a minha pessoa a mensagem de salvação alcançará os confins do mundo. Mas é uma grande honra e privilégio ser coobreiro de Deus! Há só uma coisa que irá permanecer — o que temos feito para Jesus. Todo o resto perecerá — os filisteus, com toda a sua riqueza, a quem os nossos talentos são emprestados. As almas que são salvas por nossos esforços serão estrelas em nossas coroas, como recompensa por sinceramente trabalharmos para o Senhor.

João Batista era o Elias que devia vir e "restaurar todas as coisas" (Mateus 11:12-14; 17:11). Ele repreendeu Herodes, que se envolvera numa relação matrimonial imprópria (Mateus 14:3 e 4), assim como Elias repreendeu o rei Acabe, que também teve um relacionamento conjugal inadequado. João Batista era vegetariano[6], tendo uma dieta simples, como Elias antes de sua trasladação.

O povo de Deus, que aguarda a segunda vinda de Jesus, é representado por ambos — Elias e João Batista. O Senhor declarou: "Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha e fira a terra com maldição" (Malaquias 4:5 e 6).

O povo remanescente de Deus promoverá a obra de reforma ou restauração: "E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar" (Isaías 58:12).

Aqueles que estão preparando o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deve ser agitado, bem como a opinião pública. "Temperança em todas as coisas deve estar conectada à mensagem, a fim de trazer o povo de Deus de sua idolatria, sua gula e sua extravagância no vestir e outras coisas[7]". "Cristo aguarda com intenso desejo a manifestação de Si mesmo em Sua Igreja. Quando o caráter do Salvador se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então Ele virá para reclamá-los como Seus. É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo[8]".

Você está pronto?

Referências bibliográficas:

1 *Profetas e reis*, p. 143.
2 *Ibidem*, p. 147.
3 *Ibidem*, pp. 149 e 150.
4 *Ibidem*, p. 151.
5 *Idem*.
6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 62.
7 *Idem*.
8 *Parábolas de Jesus*, p. 69.

O gigante moral e intelectual

Sábado, 10 de dezembro de 2016

Por
R. Ionita

"Sede vós, pois perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:48).

"Mais alto que o mais elevado pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para Seus filhos. A santidade, a semelhança com Deus — é o objetivo a ser alcançado[1]". À medida que consideramos o ideal do Senhor para nós, nos sentimos perplexos, até sem esperança, "pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Romanos 3:23). Podemos algum dia alcançar esse ideal? Podemos viver uma vida de crescimento contínuo, e não apenas uma série de altos e baixos? (Romanos 7:14-19).

Sim, por Aquele que viveu uma vida perfeita durante trinta e três anos e meio, podemos ser mais do que vencedores! Sua vida foi dada a nós. Não seremos salvos por causa da nossa obediência, mas obedeceremos porque somos salvos — ressuscitados com Ele em novidade de vida, renovados pelo Seu Espírito como novas criaturas em Cristo Jesus e revestidos com Sua justiça! (Romanos 6:4, 6 e 8; 2 Coríntios 5:17).

O Senhor não só define o ideal — Ele derrama Sua graça sobre nós abundantemente e apresenta Seus métodos e Seu poder. E ainda mais – nos deixou-nos exemplos humanos inspiradores em Sua Palavra.

"A palavra de Deus não só estabelece os grandes princípios da verdade e do dever que devem reger nossas vidas, mas apresenta também, para nosso encorajamento, a história de muitos que têm exemplificado esses princípios. Homens 'sujeitos às mesmas paixões que nós' (Tiago 5:17) têm lutado com a tentação e vencido na força do Auxiliador Todo-Poderoso. Sob dificuldades maiores do que somos chamados a enfrentar, homens têm sido fiéis ao dever e a Deus[2]."

Um caráter digno de nossa imitação, abaixo apenas do caráter de Jesus

Entre esses exemplos, há um que brilha para a glória de nosso Senhor de modo muito especial:

"**Exceto o Padrão perfeito**, não está descrito nas páginas sagradas **um único caráter mais digno de imitação que o do profeta Daniel**. Exposto na juventude a todas as seduções de uma corte real, ele se tornou um homem de inflexível integridade e devoção fervorosa a Deus. Foi submetido às mais cruéis tentações de Satanás, mas seu caráter não foi vacilante, nem sua conduta mutável. Ele foi firme onde muitos teriam cedido; foi fiel onde seriam falsos; foi forte, onde seriam fracos. Daniel foi um altaneiro cedro do Líbano[3]."

"Um cedro altaneiro" de "inflexível integridade", sob o bramido de Babilônia — o que poderia ser mais encorajador para nós hoje, como quem em breve enfrentará a tempestade de Babilônia! Que belo exemplo de vida, que experiência inspiradora! Da abastança de sua vida anterior com seus pais, que pertenciam à classe nobre de Jerusalém, à condição de exilado em Babilônia, para onde foi levado em correntes; da escravidão, ao brilho da universidade real entre os palácios e templos do imperador do mundo; de uma poderosa posição sobre todo o império para a cova dos leões — este homem brilhava pelo seu Deus e nenhum artifício do inimigo poderia fazê-lo vacilar! Humilde, nobre, de intelecto brilhante, servindo impecavelmente a seus opressores e a Seu amado Salvador, governando um império e, mesmo assim, nunca perdendo seu tempo devocional, a vida de Daniel tornou-se um incentivo para muitas gerações.

"Oxalá a fé, a integridade e a devoção do profeta Daniel habitassem no coração do povo de Deus hoje. Nunca foram essas nobres qualidades mais necessárias no mundo que agora[4]."

Como pôde esse homem "sujeito às mesmas paixões que nós" ter tido sucesso em circunstâncias tão difíceis? Se entendermos sua motivação, poderemos ser inspirados a seguir os mesmos princípios, usar as mesmas ferramentas espirituais em nossa própria experiência, e esperar resultados semelhantes. Então, vamos examinar com oração alguns aspectos da experiência de Daniel:

O fundamento

Burj Khalifa — a mais alta estrutura artificial no mundo hoje — com 829,8 metros de altura —, tem uma fundação de 45.000 metros cúbicos, pesando 110.000 toneladas, que representam aproximadamente 15% da quantidade total de concreto utilizado em todo o edifício. É verdade que os visitantes geralmente admiram apenas a parte "visível" da torre, e não os 50 metros de fundação sob o solo. Mas quem pode duvidar da importância crucial de tal fundamento?

Semelhantemente, o que podemos dizer do fundamento do caráter possuído por Daniel, "um gigante moral"[5], o melhor apresentado na Bíblia depois de Jesus? Como ele poderia ter ganho a confiança de cerca de dez imperadores como o melhor primeiro-ministro, sendo um estrangeiro, mesmo um escravo?

"Os pais de Daniel o educaram em hábitos de estrita temperança na infância. Tinham-lhe ensinado que **devia estar em conformidade com as leis da natureza** em todos os seus hábitos; que seu comer e beber teriam influência direta sobre sua natureza física, mental e moral, e que ele era responsável perante Deus por suas capacidades, cumprindo-lhe considerá-las todas como dom de Deus, e não devendo, por qualquer curso de ação, diminuí-las ou enfraquecê-las. **Como resultado** desse ensinamento, **a Lei de Deus foi exaltada** em sua mente e reverenciada em seu coração[6]."

No cerco de Jerusalém por Babilônia, as riquezas terrenas e o status social de Daniel foram abruptamente arrancados pela imediata escravidão. Mas suas reais riquezas espirituais nunca seriam tomadas — o autocontrole e o profundo sentimento de responsabilidade, de prestar contas a Deus por todos os seus talentos. Esse nobre jovem e seus três amigos compreenderam cedo na vida que só há Um fundamento possível (1 Coríntios 3:11), largo, grande, eterno e resolutamente decidiram construir suas vidas sobre ele!

"Tal educação [dos pais] de Daniel e seus companheiros, deu-lhes os recursos necessários para preservá-los em meio às influências desmoralizantes da corte de Babilônia. Fortes eram as tentações que os cercavam naquela corte corrupta e luxuosa, mas eles permaneceram incontaminados. Nenhum poder, nenhuma influência, poderia fazê-los afastar-se dos princípios que tinham aprendido no início da vida através do estudo da palavra e as obras de Deus[7]". A fiel obra realizada por pais tementes a Deus produziu resultados imensuráveis, tocando não só o tempo, mas a eternidade. O povo de Israel atravessava momentos difíceis. Desobediência e idolatria trouxeram desastre sobre a nação inteira. Mas essas famílias tinham conseguido pôr as coisas no seu devido lugar em sua vida doméstica e definiram corretamente suas prioridades. Isso nos traz esperança hoje.

Os pilares

As sólidas raízes plantadas na infância trouxeram seus benditos resultados. Daniel e seus amigos poderiam ter raciocinado que, devido às circunstâncias difíceis em que se achavam, não seria aconselhável ir contra a vontade do rei e ofendê-lo, pondo assim em perigo suas vidas; poderiam ter presumido que um ligeiro afastamento da obediência às ordenanças de Deus não faria mal.

"Mas Daniel não hesitou. **A aprovação de Deus era para ele mais cara** do que o favor do mais poderoso potentado — **mais cara que a própria vida**. **Ele decidiu manter-se firme** em sua integridade, custasse o que custasse[8]."

Por outro lado, hoje, por que tantos filhos de Deus vacilam como marionetes sob o controle do inimigo? "Renunciar à própria vontade, acariciados objetos de busca ou afeto, requer um sacrifício diante do qual eles hesitam, vacilam e voltam atrás. [...] Eles desejam o bem e fazem algum esforço para obtê-lo; mas não o escolhem; não têm um propósito firme ao qual se apeguem ao custo de todas as coisas[9]".

Na experiência de Daniel, a determinação foi a chave (Daniel 1:8). A honra de Deus, a glória do Seu nome era para ele mais cara "do que a própria vida!". A humanidade não pode, pelo uso da vontade, exercer autocontrole e fazer silenciar, no coração, as tempestades da paixão. Ninguém pode fazê-lo. Mas podemos

optar por submeter nossa vontade à vontade do Santo Pai; então nossa vontade torna-se onipotente![10] Pela graça de Deus "podemos todas as coisas!" (Filipenses 4:13). Esse poder, essa força, se vê na vida de todos os heróis da fé, e a vida de Daniel brilha no topo da lista.

Crescimento contínuo implica esforço contínuo

Daniel começou bem, com propósito correto e determinação inabalável. Será que ele continuou da mesma maneira? "Mas veja cada um como edifica sobre ele" (1 Coríntios 3:10). Será que muitos outros que começaram bem, não descobriram, mais tarde, nas batalhas da vida, que o fracasso faz parte das dificuldades do ser humano? É aqui onde reside o fator determinante.

"O caráter não vem por acaso. Ele não é determinado por uma explosão de raiva, um passo na direção errada. É a repetição do ato que faz com que se torne hábito, e molda o caráter para o bem ou para o mal. O caráter reto só pode ser formado por **perseverante e incansável esforço**, aperfeiçoando para a glória de Deus todos os talentos e capacidades confiados. [...] Se os jovens de hoje se portassem como Daniel, **exercitariam ao máximo cada nervo e músculo espiritual**. O Senhor não deseja que permaneçam como iniciantes. Ele quer que alcancem o ponto mais alto da excelência. Ele quer que cheguem ao mais alto degrau da escada, para que possam daí saltar para o reino de Deus[11]."

Esse desejo de Deus foi abundantemente cumprido na vida de Daniel. O incansável esforço e o aperfeiçoamento diário de cada dom o levou "de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor" (2 Coríntios 3:18). "**Embora Daniel fosse um homem de paixões semelhantes às nossas**, a pena da inspiração apresenta-o como possuindo **um caráter sem falta**. Sua vida nos é dada como um exemplo brilhante do que o homem pode tornar-se, mesmo nesta vida, se fizer de Deus sua força, e sabiamente aprimorar os privilégios e oportunidades ao seu alcance[12]."

Princípios

Qual é a receita de um caráter irrepreensível? O que faz com que esse tipo de pessoa seja tão diferente da maioria? Aqui está a resposta: "A Bíblia ensina os homens **a agirem por princípio**; e sempre que resistimos com êxito a uma influência má, reforçamos o princípio ameaçado. A mera posse de talentos não é garantia de utilidade ou felicidade na vida. **Princípios corretos são a única base do verdadeiro sucesso**[13]".

As mesmas coisas são corajosamente reveladas na vida de Daniel: "Embora [Daniel] estivesse rodeado de desconfiança e suspeita, e seus inimigos armassem laços contra sua vida, ele manteve sua confiança alegre e serena em Deus, **nunca se desviando do princípio sequer uma vez**[14]."

"Através da história de Daniel podemos aprender que a estrita conformidade com os requisitos de Deus provará ser uma bênção, não só na vida futura, imortal, mas também na vida presente. **Através dos princípios religiosos os homens podem triunfar** sobre as tentações de Satanás e das ciladas dos homens maus, mesmo que isso lhes custe grande sacrifício. E se Daniel tivesse se comprometido com os governantes pagãos e negado o seu Deus? E se, logo ao entrar na corte, tivesse cedido à pressão da tentação, comendo e bebendo como era costume entre os babilônios? Aquele único passo errado teria, provavelmente, levado a outros, até romper sua ligação com o Céu, e o poder da tentação o arrastaria. Mas, enquanto se apegasse a Deus com inabalável e piedosa confiança, não poderia ser deixado só. **A proteção divina é prometida àqueles que assim O procuram**, e Deus não pode esquecer Sua palavra[15]."

Isto significa que Cristo — a Rocha Eterna — não é só o Fundamento; Ele é a Coluna, a Pedra de esquina, a Cobertura, o Princípio e o Fim. Ele é a garantia de uma vida sem mácula, bem-sucedida. Pela aplicação fiel de Sua Palavra à vida diária, apegando-se a Ele como fez Daniel, o crente pode ser vitorioso em qualquer fase de sua vida!

Esta é a maravilhosa promessa para você e para mim, ainda hoje: "**equilibrado pelos princípios religiosos, você pode subir a qualquer altura** que quiser. Ficaríamos contentes em vê-lo subindo às elevadas alturas que Deus designou para você atingir[16]."

Comunhão com o Todo-Poderoso

Como os filhos de um Deus assim, Infinito, podem ser menos do que vencedores nas batalhas da vida? Ou, pior ainda, como podem se envergonhar, e sair frustrados e derrotados? Infelizmente, isso é porque Deus honra Seus filhos e respeita sua liberdade, de não pedir Sua ajuda! Como é triste para Ele ter de dizer: "Não quereis vir a Mim, para terdes vida" (João 5:40).

"Daniel foi terrivelmente provado; **mas venceu, porque tinha um espírito humilde e dedicado à oração**[17]."

"Daniel era um **homem de oração**, e Deus lhe deu sabedoria e firmeza para resistir a todas as influências que conspiraram para atraí-lo à armadilha da intemperança. Mesmo em sua juventude, ele era um **gigante moral** na força do Poderoso[18]". Como um "gigante moral" se sente por dentro? "Quando sou fraco, então é que sou forte" (2 Coríntios 12:10), abrindo amplamente as janelas do coração para a Fonte de toda força, sabedoria e conforto. A pessoa duvida de si mesma e confia plenamente no Poderoso. Com um espírito humilde pede e recebe a luz do Céu. O apóstolo Paulo disse que "subjugava" seu corpo "e o trazia em sujeição" (1 Coríntios 9:27). O poder de Deus é dado livremente a tal pessoa. Um gigante moral é uma pessoa de oração, pois esta é "a respiração da alma. Aqui está o segredo do poder espiritual[19]". A oração era uma realidade diária na vida de Daniel. Surpreendentemente, até os seus inimigos perceberam isso

quando conspiraram para lançá-lo na cova dos leões (Daniel, capítulo 6).

"Daniel sabia o valor da comunhão com Deus[20]", e não esconderia isso para proteger sua vida de homens invejosos. Nada poderia fazê-lo parar de orar! (Romanos 8:35-39).

"Através da **coragem moral** deste homem [Daniel], que escolheu, mesmo em face da morte**, seguir o que é certo ao invés de uma política**, Satanás foi derrotado, e Deus honrado. A libertação de Daniel do poder dos leões foi uma evidência impressionante que o Ser a quem ele adorava era o Deus vivo e verdadeiro[21]".

As grandes coisas pequenas

Para Deus, não há nada que seja de pequena importância; e foi assim com Seu amado servo: "O segredo da força de Daniel foi encontrado em sua atenção consciente ao que o mundo consideraria coisas de menor importância[22]". Nem ao orar três vezes por dia, nem nas coisas pequenas, ou ainda nos grandes assuntos do império, cometeu ele a impropriedade de considerar qualquer coisa como sem importância! Seus inimigos, após um exame cuidadoso de todo o seu ministério, não puderam encontrar qualquer culpa, qualquer falha em qualquer detalhe!

Humilde canal de luz

Daniel tornou-se um depositário do Espírito de Deus — "**havia um espírito excelente nele**" (Daniel 6:3). Pela comunhão, pela contemplação, um ser humano é transformado[23]. Maravilhados, os reis observavam a presença celeste na vida de Daniel, no qual havia "o espírito dos deuses santos!" (Daniel 4:8). "Daniel **valorizava** suas **capacidades humanas**, mas **não confiava nelas**. Sua confiança estava na força que Deus prometeu a todos os que vêm a Ele em atitude de humilde dependência, confiando plenamente em Seu poder[24]".

Daniel não desfrutava egoisticamente dos privilégios de sua posição administrativa, gabando-se de seus méritos[25] enquanto o povo de Deus estava em perigo. Ele identificou seu interesse com o deles, sua condição com a deles, intercedendo por si mesmo e por eles (Daniel 9). Na verdade, esse filho do homem "mui amado" (Daniel 10:11) refletia de perto o Modelo perfeito. Ele constantemente refinava sua compreensão espiritual "com o jejum, saco e cinza" (Daniel 9:3); ele esteve "triste em [seu] espírito" e "perturbado" em sua mente (Daniel 7:15), buscando "o significado" (Daniel 8:15) das coisas reveladas. E preciosos são os tesouros de luz revelados a ele para as eras escuras que estavam por vir.

Lições para você e para mim

Agora é a nossa vez!

"Reivindique as promessas de Deus. O Senhor fará por você tudo que fez por Daniel, se você cooperar com Ele, como fez Daniel. Você pode ser vencedor, através da humilde e sincera confiança em seu Redentor[26]."

"**Porte-se como Daniel,** o fiel estadista, um homem que nenhuma tentação podia corromper. Não decepcione Aquele que tanto o amou a ponto de entregar a própria vida para cancelar os seus pecados. Ele diz: "Sem Mim nada podeis fazer" (João 15:5). Lembre-se disso. Se você comete erros, certamente vencerá se puder ver esses erros e considerá-los sinais de alerta. Assim, **você transformará a derrota em vitória**, desapontando o inimigo e honrando seu Redentor[27]."

"Atreva-se a ser um Daniel, atreva-se a ficar sozinho!' Tenha coragem de fazer o que é certo[28]."

"Daniel foi considerado peculiar, e todo homem que faz de Deus seu Conselheiro, e que O procura em simplicidade de coração, será considerado peculiar pelo mundo. **Mas esta é a fé de que precisamos**, a experiência que devemos ter[29]."

"Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas, sempre e eternamente" (Daniel 12:3). Você será um desses? O preço é pago, a vitória ganha! A decisão, a decisão solene de brilhar é sua! Brilhar com vivo fulgor, brilhar para o Senhor! Amém!

Referências bibliográficas:

1 *Educação,* p. 18.
2 *The Review and Herald*, 7 de novembro de 1882.
3 *Idem* (grifo acrescentado).
4 *Idem.*
5 *Profetas e reis,* p. 482.
6 *Christian Temperance and Bible Hygiene*, p. 23 (grifo acrescentado).
7 *Profetas e reis,* p. 482.
8 *Ibidem,* p. 483 (grifo acrescentado).
9 *A maravilhosa graça de Deus,* p. 225.
10 *Our High Calling*, p. 298.
11 *The Youth's Instructor*, 27 de julho de 1899 (grifo acrescentado).
12 *The Signs of the Times*, 4 de novembro de 1886 (grifo acrescentado).
13 *Ibidem,* 25 de setembro de 1883 (grifo acrescentado).
14 *Ibidem,* 4 de novembro de 1886 (grifo acrescentado).
15 *Idem.*
16 *Fundamentos da educação cristã,* p. 83.
17 *The Signs of the Times*, 4 de novembro de 1886.
18 *Minha consagração hoje*, p. 20.
19 *Mensagens aos jovens*, p. 249.
20 *The Signs of the Times*, 4 de novembro de 1886.
21 *Idem* (grifo acrescentado).
22 *The Signs of the Times*, 25 de maio de 1891 (grifo acrescentado).
23 *Exaltai-O*, p. 266.
24 *Christian Temperance and Bible Hygiene*, p. 22 (grifo acrescentado).
25 *Mensagens escolhidas*, vol. 3, p. 353.
26 *Obreiros evangélicos* (1892), p. 239.
27 *Parábolas de Jesus,* p. 332 (grifo acrescentado).
28 *Temperança,* p. 189.
29 *The Signs of the Times*, 4 de novembro de 1889 (grifo acrescentado).

Vivendo uma Vida vitoriosa

Domingo, 11 de dezembro de 2016

Por
Davi P. Silva

A humanidade foi criada para refletir o caráter de Deus e glorificar o Criador. Nossa vida deve estar em plena harmonia com a vontade de Deus. Adão e Eva possuíam todas as condições para cumprir o propósito divino em sua existência. E, enquanto mantiveram sua submissão e obediência à palavra divina, viveram uma vida muito feliz no Éden.

Em Gênesis capítulo 3, encontramos o começo de todo o drama da humanidade. Eva separou-se do marido e teve um perigoso diálogo com o inimigo das almas. Satanás usou toda a sua astúcia para lisonjeá-la, prometendo-lhe a possibilidade de ser "como Deus" — a mesma ideia que havia desenvolvido anteriormente no céu. Essa é uma história bem conhecida.

Eva seguiu a sugestão do Diabo e foi enganada, ignorando as instruções específicas de Deus. Comeu o fruto proibido e o deu a Adão. "Adão não foi enganado pela serpente, como Eva, sendo-lhe inexcusável transgredir temerariamente uma positiva ordem de Deus. Adão agiu presunçosamente por causa pecado de sua esposa. Ele não podia ver o que seria de Eva. Estava triste, preocupado e tentado. Ouviu a repetição das palavras da serpente através de Eva, e sua constância e integridade começaram a vacilar. Surgiram dúvidas quanto ao fato de Deus querer dizer exatamente o que dissera. De modo precipitado, comeu o fruto tentador[1]". Ambos foram então expulsos do Jardim do Éden para viver uma vida muito diversa.

Quando o casal aceitou as palavras de Satanás, eles se tornaram amigos do Diabo e inimigos de seu Criador. Agora, sua natureza tornou-se corrompida, e já não tinham poder de realizar a vontade de Deus. Eles pediram ao Senhor que lhes permitisse permanecer no seu paraíso de felicidade, prometendo que seriam obedientes à sua palavra, mas o Senhor informou-lhes que, como seres pecadores separados dele, já não podiam ter o privilégio de estar no Éden, onde teriam acesso à árvore da vida.

No entanto, em Sua grande misericórdia, Deus deu-lhes esperança de serem restaurados pela Sua graça. Em Gênesis 3:15, o Senhor disse a Satanás, o qual havia usado a serpente como meio de enganar o casal: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Nesta declaração divina, Deus demonstrou que a humanidade se tornara sujeita a Satanás, e a espécie humana necessitaria da intervenção do Senhor para mudar essa triste realidade. Deus "poria inimizade"

entre Satanás e aqueles que se submetessem ao Senhor. Além disso, Ele também prometeu enviar um Redentor, "a Semente da mulher", Jesus Cristo, que viria livre de pecado, livre de tendências humanas pecaminosas, para vencer Satanás, restaurar o domínio perdido e trazer de volta os pecadores arrependidos para viverem novamente em harmonia com Deus.

No devido tempo, Cristo tomou a natureza humana, viveu uma vida perfeita em plena harmonia com Deus, e morreu na cruz do Calvário para pagar a pena devida a cada ser humano. Então Ele ressuscitou, ascendeu ao céu e agora está intercedendo em nosso favor. Através do Seu caráter perfeito e justo, que é imputado aos pecadores arrependidos, Cristo deu à humanidade toda a graça necessária para viver uma vida vitoriosa em harmonia com Deus. A espécie humana foi colocada numa posição em que, através da comunhão com o Senhor, é agora possível vencer o mundo, a carne e o diabo.

Neste processo, temos ao nosso alcance a graça de Cristo, que é revelada em Sua Palavra. Além disso, temos o poder do Espírito Santo, que é dado a nós, somado à ajuda oportuna dos anjos celestiais e a cooperação dos crentes dentro da igreja de Deus.

A condição principal e necessária para nos tornarmos vencedores é encontrada na conexão com o Senhor através da fé nos méritos de Cristo.

"O homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém vital ligação[2]."

Uma experiência pessoal com Cristo

Cristo convida todos os pecadores a serem fiéis discípulos Seus. Em Mateus 11:28-30, encontramos Seu convite e as condições pelas quais podemos ser vencedores: Jesus diz: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai o Meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve".

Resumindo, temos um convite, uma promessa, e as condições necessárias para sermos vencedores:

"Vinde a Mim, todos [...]."

"Eu vos aliviarei."

"Tomai o Meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração."

"Encontrareis descanso para as vossas almas."

Toda a humanidade é convidada a aceitar a Cristo. Ninguém está excluído do Seu convite: "Porque Deus amou **o mundo** de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16, grifo acrescentado).

Em Mateus 16:24, Cristo repete o convite e dá as condições:

"Se alguém **quer** vir após **Mim**, **negue-se a si mesmo**, **tome a sua cruz** e **siga-Me**" (grifos acrescentados).

Neste curto versículo da Bíblia encontramos quatro passos básicos no caminho da salvação:

"Se alguém quiser." Temos de decidir seguir a Cristo por nossa própria escolha. Ninguém é obrigado a fazer isso. Cristo só aceita um coração voluntário. No entanto, como escravos do pecado, os seres humanos não têm poder ou vontade de seguir a Cristo. Então, por Sua maravilhosa graça, Deus dá a vontade e o poder para irmos a Ele e segui-lO, se estivermos prontos a ser feitos voluntários. "Porque Deus é quem opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade" (Filipenses 2:13).

"Negue-se a si mesmo." Não podemos seguir a Cristo e ao mesmo tempo seguir os ditames de um coração egoísta. Mais uma vez, pela graça de Deus, através da influência do Espírito Santo, recebemos poder de negar nossa própria vontade perversa e aceitar a Sua vontade.

"Tome a sua cruz". Cristo não está falando da cruz dEle. Só Ele pode levar a Sua própria cruz. Precisamos aceitar o que Ele fez por nós através da Sua cruz, e tomar nossa cruz, crucificando as nossas próprias inclinações e desejos pecaminosos. O apóstolo Paulo explicou: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo". "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 6:14; 2:20). "Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor". "Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão" (1 Coríntios 15:31; 9:27).

"Siga-me". Através do estudo da palavra de Deus conhecemos a Cristo, e pela Sua graça salvadora podemos seguir Seu exemplo de comunhão contínua com Deus, total submissão e obediência à Sua vontade, e também vencer o pecado e a Satanás.

Vencendo o mundo

Em Sua oração intercessória, Cristo rogou a Seu Pai em favor de Seus seguidores: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15).

Na sabedoria e propósito de Deus, teremos de viver neste mundo até a segunda vinda de Cristo. Mas não devemos ser contaminados pelos pecados, costumes e práticas do mundo. Através de Paulo, Deus nos convida a ser separados daqueles que estão sob o controle do príncipe deste mundo.

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo

de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso" (2 Coríntios 6:14-18).

Na vida de João Batista, por exemplo, vemos essa vitória sobre o mundo. Sua vida "foi notavelmente altruísta, marcada pela humildade e abnegação. Seus ensinamentos, exortações e reprovações foram fervorosos, sinceros e corajosos. Em sua missão, ele não se desviou para a direita nem para a esquerda a fim de obter favores ou aplausos de quem quer que fosse. Ele não aspirava à honra mundana ou à dignidade mundana, mas era humilde de coração e vida, não assumindo honras que não lhe pertencessem[3]".

João, o apóstolo do amor, declara: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus?" (1 João 5:4 e 5).

Vencendo a carne

Em Gálatas, capítulo 5, há duas condições opostas, onde se explica que "a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis" (versículo 17).

Em seguida, Paulo descreve as obras da carne: "Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: a prostituição, a impureza, a lascívia, a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos, as invejas, as bebedices, as orgias, e coisas semelhantes a estas, contra as quais vos previno, como já antes vos preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus" (versículos 19-21).

A Nova Versão Internacional expressa a advertência contra essas práticas, em termos mais contemporâneos como "imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes".

Mas, em seguida, Paulo passa a descrever o abençoado oposto: O fruto do Espírito, que é: "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio; contra estas coisas não há lei" (versículos 22 e 23).

Depois de descrever as obras da carne e o fruto do Espírito, o apóstolo também dá a chave da vitória na vida cristã: "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito" (versículos 24 e 25).

"Aqueles que entram numa competição de força física com vistas a um prémio corruptível percebem a necessidade de rígida abstinência de toda condescendência que possa enfraquecer. [...]

"Quanto mais devem, os que entram na carreira cristã, restringir-se da indulgência ilícita do apetite e abster-se 'das concupiscências carnais, que combatem contra a alma' (1 Pedro 2:11). Devem ser temperantes sempre. A mesma restrição que lhes dá o poder de obter a vitória numa dada ocasião, se praticada constantemente, lhes dará grande vantagem na corrida pela coroa da vida[4]."

Nossa vitória depende então de entregarmos nossa vida a Cristo e ser guiados pelo Espírito Santo através da Palavra de Deus. "Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15:57).

Vencendo o diabo

Satanás é o grande adversário de Cristo. Ele começou a guerra contra o nosso Salvador no Céu e a continua na Terra.

"Então houve guerra no Céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no Céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram precipitados com ele" (Apocalipse 12:7-9) .

"O nosso principal adversário é o diabo. Ele é representado como andando em derredor, como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar. Quando encontra homens e mulheres que se tornaram exaltados no seu ego — como ele próprio se tornou no céu —, cheios de ciúmes e ambiciosos de poder e proeminência, ele sabe exatamente o que fazer para arrastá-los com suas tentações, de modo a perverter suas capacidades para seu uso, tornando-os agentes na ruína de seus semelhantes. Ele está pronto a operar através de agentes humanos de modo a ocultar-se da vista, a fim de que possa pôr em operação uma cadeia de circunstâncias que levem os homens para longe de Deus, longe da associação e companhia dos que estão ligados a Cristo, influenciando-os a realizar a obra de aborrecer, angustiar e desencorajar os que amam a Jesus. O feitiço da tentação mantém essas almas como que debaixo de um encanto sedutor. 'Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.' (Tiago 1:14). Cedendo à voz do tentador, o tentado rende suas virtudes e princípios, e em vez de voltar imediatamente a Deus em contrição e arrependimento, rompe o último elo através do qual o poder de Deus poderia operar em seu favor, e o inferno triunfa ao tornar-se ele presa do inimigo. Quando o adversário enfeitiça assim a alma e aprisiona os pés incautos, então ele representa Deus como inexorável e implacável, declarando que não adianta fazer confissão do pecado, pois Deus não

perdoará. Não ouça o tentado a voz do acusador e destruidor, tomando o caminho do desesperançado apóstata, e mergulhando na escuridão da meia-noite. Lembre-se da promessa de Deus. Ele diz: 'Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus; porque pela tua iniquidade tens caído. Tomai convosco palavras, e voltai para o Senhor; dizei-lhe: Tira toda a iniquidade, e aceita o que é bom' (Oséias 14:1 e 2). O Senhor responde: 'Eu sararei a sua apostasia, Eu voluntariamente os amarei; a Minha ira se apartou deles' (versículo 4). Rompa com o inimigo, e busque a presença de Jesus; com lágrimas de confissão e penitente tristeza apresente uma vez mais o seu caso ao trono da graça. O Senhor ouvirá, o Senhor lhe responderá; volte antes que seja tarde demais[5]."

João, o Revelador confirma como essa vitória é possível. Ele descreve: "Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do Seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. **E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte.** Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da Terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta" (Apocalipse 12:10-12, grifos adicionados).

Vemos acima como João descreve a batalha e a vitória do povo de Deus**: "Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte".**

"Estes [os poderes políticos e religiosos] combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis" (Apocalipse 17:14).

Você entendeu? A vitória já foi ganha por Cristo em nosso favor, e aqueles que estão com ele também se tornam vencedores através da união com seu Redentor. Eles são os chamados, e eleitos, e fiéis.

Nós podemos ser vencedores? Claro! Enquanto conservarmos nossa fé em Cristo e mantivermos uma ligação vital com Ele.

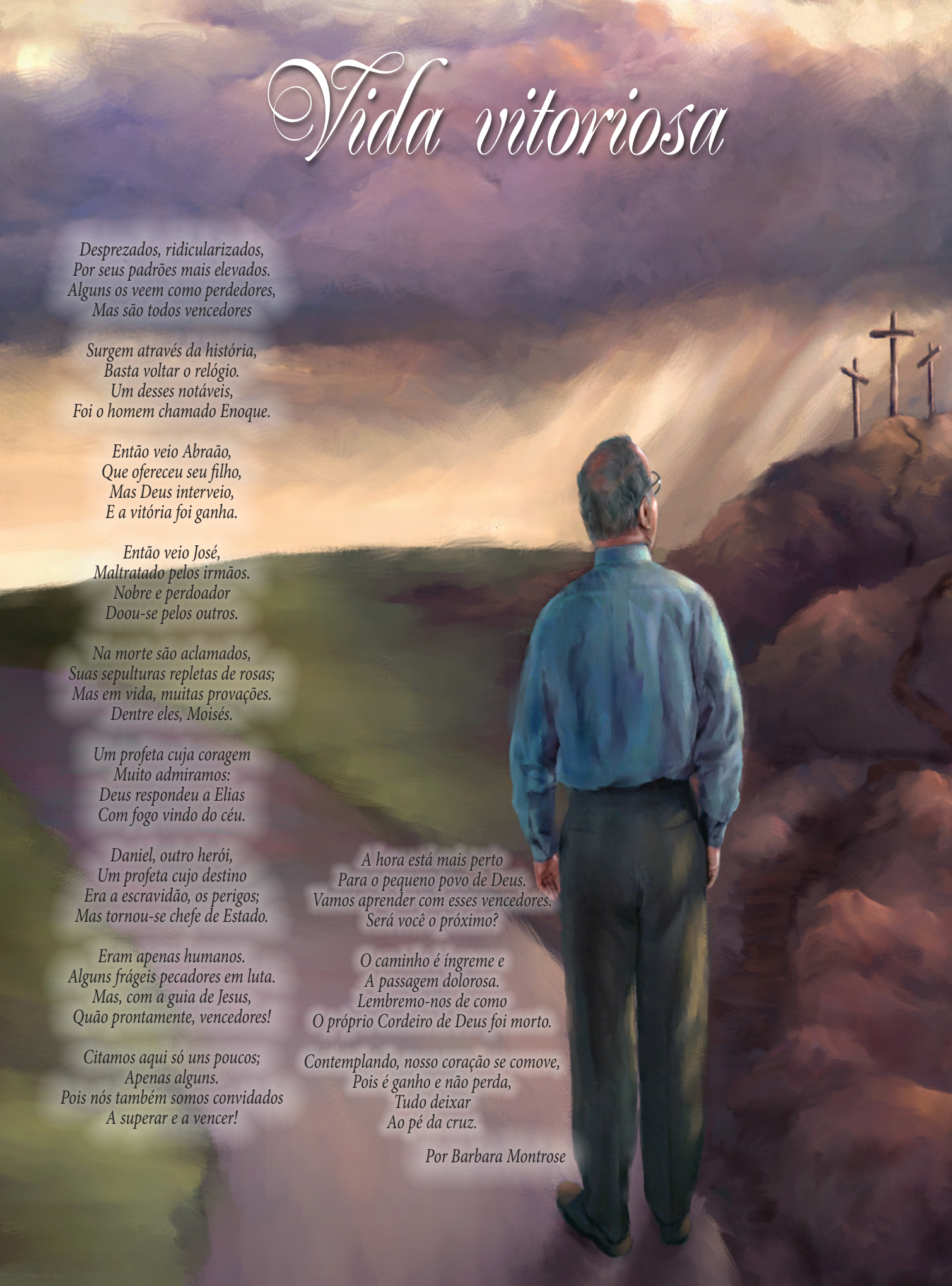
A canção da vitória escrita por Paulo em Romanos 8 é muito apropriada para concluir esta mensagem:

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica; Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós; quem nos separará do amor de Cristo? a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de Ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (versículos 31-39).

Referências bibliográficas:

1 *Confrontation*, p. 86.
2 *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 367.
3 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1119.
4 *Ibidem*, vol. 6, p. 1089.
5 *The Review and Herald*, 11 de dezembro de 1894.

Vida vitoriosa



Desprezados, ridicularizados,
Por seus padrões mais elevados.
Alguns os veem como perdedores,
Mas são todos vencedores

Surgem através da história,
Basta voltar o relógio.
Um desses notáveis,
Foi o homem chamado Enoque.

Então veio Abraão,
Que ofereceu seu filho,
Mas Deus interveio,
E a vitória foi ganha.

Então veio José,
Maltratado pelos irmãos.
Nobre e perdoador
Doou-se pelos outros.

Na morte são aclamados,
Suas sepulturas repletas de rosas;
Mas em vida, muitas provações.
Dentre eles, Moisés.

Um profeta cuja coragem
Muito admiramos:
Deus respondeu a Elias
Com fogo vindo do céu.

Daniel, outro herói,
Um profeta cujo destino
Era a escravidão, os perigos;
Mas tornou-se chefe de Estado.

Eram apenas humanos.
Alguns frágeis pecadores em luta.
Mas, com a guia de Jesus,
Quão prontamente, vencedores!

Citamos aqui só uns poucos;
Apenas alguns.
Pois nós também somos convidados
A superar e a vencer!

A hora está mais perto
Para o pequeno povo de Deus.
Vamos aprender com esses vencedores.
Será você o próximo?

O caminho é íngreme e
A passagem dolorosa.
Lembremo-nos de como
O próprio Cordeiro de Deus foi morto.

Contemplando, nosso coração se comove,
Pois é ganho e não perda,
Tudo deixar
Ao pé da cruz.

Por Barbara Montrose